

CONDIÇÕES DE SAÚDE E SANEAMENTO DA COMUNIDADE POVOADO MOINHO

ALTO PARAÍSO DE GOIÁS - GO
2019



Fotos: Projeto SanRural



Saneamento e Saúde
Ambiental em Comunidades
Rurais e Tradicionais de Goiás



CONDIÇÕES DE SAÚDE E SANEAMENTO DA COMUNIDADE POVOADO MOINHO - ALTO PARAISO DE GOIÁS - GOIÁS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG
Fundação Nacional de Saúde
Escola de Engenharia Civil e Ambiental - EECA
Faculdade de Enfermagem - FEN
Site: www.sanrural.ufg.br
Email: sanrural.go@gmail.com

Organizadores

Prof. Dr. Paulo Sérgio Scalize (EECA-UFG)
Profa. Dra. Bárbara Souza Rocha (FEN-UFG)

Autores

Prof. Dr. Paulo Sérgio Scalize (EECA-UFG)
Profa. Dra. Bárbara Souza Rocha (FEN-UFG)
Prof. Dr. Kleber do Espírito Santo Filho (UFG)
Profa. Dra. Nolan Ribeiro Bezerra (IFG)
Profa. Dra. Valéria Pagotto (FEN-UFG)

Reitor

Prof. Dr. Edward Madureira Brasil

Vice-Reitora

Prof. Dra. Sandramara Matias Chaves

Pró-Reitoria de Graduação - Prograd

Prof. Dra. Jaqueline Araujo Civardi

Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PRPG

Prof. Dr. Laerte Guimarães Ferreira Júnior

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - PRPI

Prof. Dr. Jesiel Freitas Carvalho

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - Proec

Prof. Dra. Lucilene Maria de Sousa

Pró-Reitoria de Administração e Finanças - Proad

Prof. Dr. Robson Maia Geraldine

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - Pró-Pessoas

TA Dr. Everton Wirbitzki da Silveira

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - Prae

Prof. Dra. Maísa Miralva da Silva

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA)

Presidente

Coronel Giovanne Gomes da Silva

SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DA FUNASA EM GOIÁS (SUEST – GO)

Superintendente Estadual da Funasa em Goiás
Lucas Pugliesi Tavares

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação

Prof. Dr. Paulo Sérgio Scalize (UFG)
Engenheiro Civil e Biomédico com Doutorado
em Saneamento pela EESC USP

Subcoordenação

Prof. Dra. Bárbara Souza Rocha (UFG)
Enfermeira com Doutorado em Enfermagem pela FEN/UFG

Núcleo de Educação

Dr. Kleber do Espírito Santo Filho
Biólogo com Doutorado em Ciências Ambientais pela UFG

Núcleo de Saneamento

Profa. Dra. Nolan Ribeiro Bezerra (IFG)
Engenheira Ambiental com Doutorado em Engenharia
Civil, Saneamento e Meio Ambiente pela UFV

Núcleo de Saúde

Profa. Dra. Valéria Pagotto (UFG)
Enfermeira com Doutorado em Ciências da Saúde pela UFG

Núcleo de Estatística

Prof. Luiz Rodrigo Fernandes Baumam (UFG)
Matemático com Doutorado em Estatística pela USP

Núcleo de Geoprocessamento

Prof. Dr. Nilson Ferreira Clementino
Engenheiro Cartográfico com Doutorado em Ciências Ambientais pela UFG

Ilustração e diagramação

Maykell Guimarães
Designer gráfico - Graduado pela UFG

Revisão da Língua Portuguesa

Ana Paula Ribeiro de Carvalho

Imagens

Projeto SanRural
Funasa
<https://br.freepik.com/>
<https://www.shutterstock.com/>
<https://www.flaticon.com/>

PESQUISADORES DO PROJETO

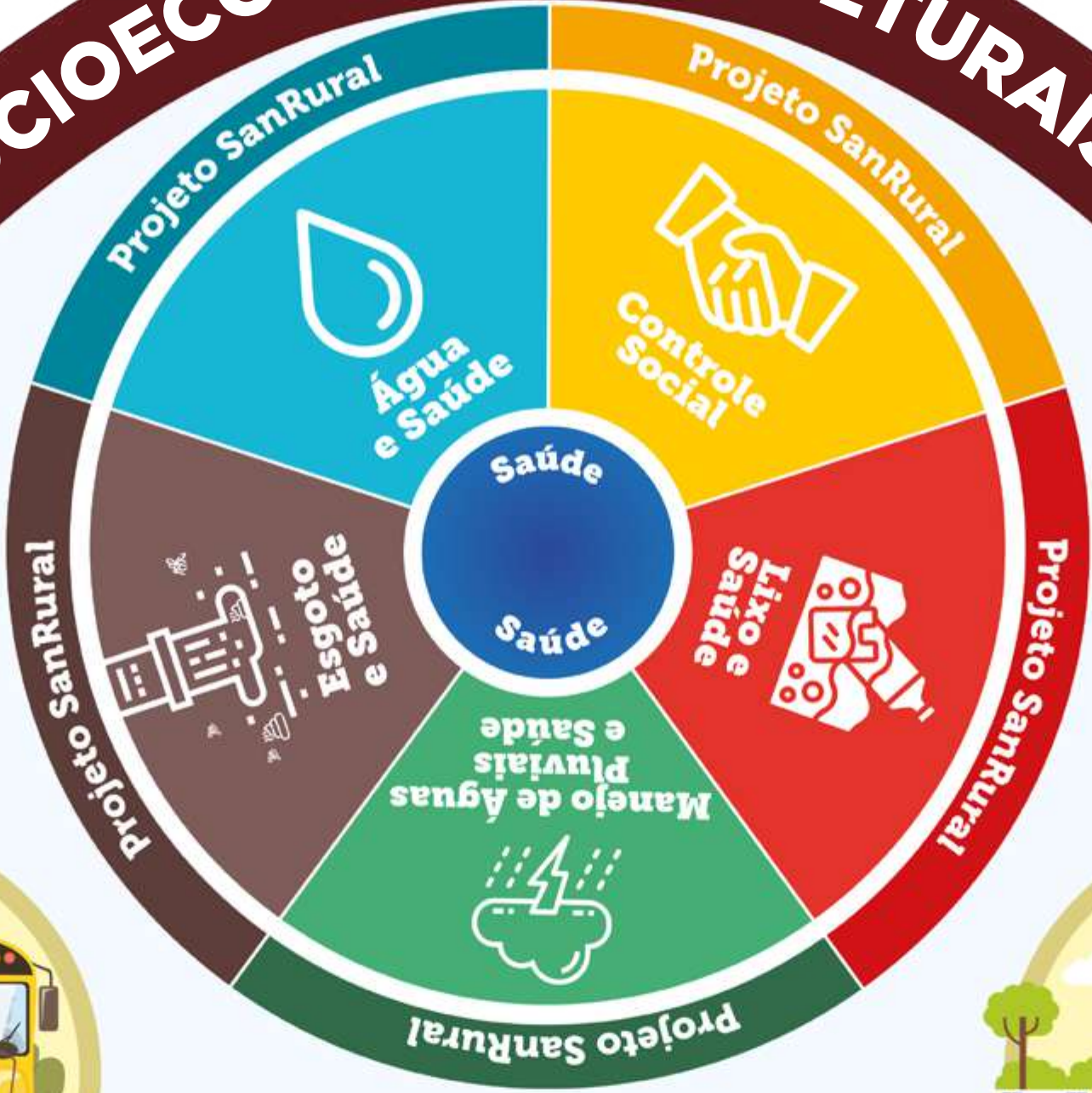
Adivânia Cardoso da Silva
Adjane Damasceno de Oliveira
Adler da Silva Barros
Afonso Luis da Silva
Alana de Almeida Valadares Pereira
Alessandro de Carvalho Cruz
Alexandre Xavier Alves
Aline Souza Carvalho Lima
Amanda Pinheiro de M. Xavier
Amanda Xavier dos Santos
Amone Inacia Alves
Ana Paula Almeida Marinho
Ana Paula Ribeiro de Carvalho
André Freitas Amaral
André Vinícius Freire Baleeiro
Andressa Caroline de Sousa
Andressa Kristiny Lemes Seabra
Andressa Moreira de Oliveira
Anna Cláudia dos Santos
Anniely Carvalho Rebouças Oliveira
Arthur de Lima Tavares
Ávila Clícia Ribeiro Costa
Bárbara Souza Rocha
Beatriz Almeida Carlos Gomes
Bianca Elisa Martins Lisboa Peres
Brenda Rabelo Berça
Cecília Mariana da Silva e Mota Medeiros
Claci Fátima Weirich Rosso
Cláudia de Sousa Guedes
Cristina Camargo Pereira
Daniela Dallegrove
Daniela Mendes Cesar
Danielle Silva Beltrão
Davi Carvalho Abreu
Débora de Lima Braga
Diraci Luis de Moura Santos
Dirceu Scaratti
Eduardo Queija de Siqueira
Ellen Flávia Moreira Gabriel
Elson Santos Silva Carvalho
Erika Vilela Valente
Fabiana Ribeiro de Sousa
Fabiola Souza Fiaccadori
Fernanda Craveiro Franco
Francisco Javier Cuba Teran
Gabriel de Lima Januário
Gabriel Peres de Oliveira
Gabriela Ribeiro de Sousa
Gabrielle Brito do Vale
Gessyca Gonçalves Costa
Giovana Carla Elias Fleury
Gislei Siqueira Knierim
Guilherme Matheus Coelho de Lemos
Gustavo Ferreira Bellato
Hitalo Tobias Lôbo Lopes
Hugo José Ribeiro
Humberto Carlos Ruggeri Junior
Iana Martins Moraes
Ingred Fernanda Rodrigues de Oliveira
Isabela Moura Chagas
Izabela Batista Melo
Izabete da Silva Ataíde
Janaina de Gouvêa Ávila
Jefferson Henrique Moraes Castilho
Jéssica Gonçalves Barbosa
João Paulo Fernandes da Silva
José Antônio Lopes de Menezes
Joyce Souza Lemes
Judite Pereira Rocha
Juliana Beatriz Sousa Leite
Juliana Cristina Soares Dutra
Juliana de Oliveira Roque e Lima
Juliana Pires Ribeiro
Julianna Malagoni Cavalcante Oliveira
Jung Shin Arisa Mendonça
Jussanã Milograna Cortes
Kamila Cardoso dos Santos
Karla Alcione da Silva Cruvinel
Karla Emmanuela Ribeiro Hora
Karoliny Freitas Silva
Kathyane Santos Oliveira
Kátia Alcione Kopp
Katiane Martins Mendonça
Kelliane Martins de Araújo
Kleber do Espírito Santo Filho
Larissa Ariel Gomes Lima
Larissa Raymundo da Silva
Leandro Nascimento da Silva
Leniany Patrícia Moreira
Léo Fernandes Ávila
Leonara Rezende Pacheco
Lilian Aurelia Stival de Almeida
Lilian Carla Carneiro
Liliane Coelho de Carvalho
Livia Marques de Almeida Parreira
Liziana de Sousa Leite
Luana Cássia Miranda Ribeiro
Luana Vieira Martins
Lucas Costa Souza
Lucas Figueiredo Machado
Lucas Thadeu da Silva Abrantes
Lucélia Barbosa de Queiroz Silva
Luís Rodrigo Fernandes Baumann
Luiz Roberto Santos Moraes
Lysa Sousa Carvalho
Madson Marilo dos Santos Pingarilho
Marcelo Augusto de Sousa Siqueira
Marcos André de Matos
Mario Ernesto Piscocoy Díaz
Marlison Noronha Rosa
Matheus Dornelas e Machado
Matheus Paz Costa Ramos
Maykell Mendes Guimarães
Michele Dias da Silva Oliveira
Milena Araújo dos Santos
Nara Ballaminut
Nayana Cristina Souza Camargo
Nayara Pereira Rezende de Sousa
Nayara Valéria Assis Marcelino
Nilson Clementino Ferreira
Noely Vicente Ribeiro
Nolan Ribeiro Bezerra
Patrícia Layne Alves Traldi
Patrícia Paulla de Oliveira
Patrícia Pereira da Silva Santos
Paulo Henrique Brasil Ribeiro
Paulo Otávio Lourenço Silva
Paulo Sérgio Scalize
Pedro Henrique Bhering Silveira
Pedro Leonardo Longhin Silva
Pedro Parlandi Almeida
Pedro Victor Brasil Ribeiro
Quéren-Hapuque Freitas do Nascimento
Rafael Alves Guimarães
Raianny Ferreira Cardoso
Renan de Souza Soares
Renata Medici Frayne Cuba
Ricardo Prado Abreu Reis
Ricardo Valadão de Carvalho
Roberta Vieira Nunes Pinheiro
Roberto Araújo Bezerra
Rosana Gonçalves Barros
Samira Nascimento Mamed
Sara Duarte Sacho
Saulo Bruno Silveira e Souza
Simone Costa Pfeiffer
Steffeny Luzia Teodoro de Souza
Sueli Meira da Silva Dias
Suiany Dias Rocha
Tales Dias Aguiar
Talita Cintra Braga
Thais Reis Oliveira
Thaís Cristina Afonso
Thaísa Fernandes de Oliveira
Thatielly Camilla Dias de Souza
Thays Millena Alves Pedroso
Thiago Henrique Brandão de Souza
Tiago Miranda Dantas
Valéria Gonçalves Gomes
Valéria Pagotto
Vanessa Araújo Jorge
Vanessa Elias da Cunha
Vanessa Marques de Souza Rocha
Victor Hugo Souza Florentino Porto
Wanessa Fernandes Carvalho
Wellington Nunes de Oliveira
Yan Machado Sousa
Yane Xavier da Costa
Ysabella de Paula dos Reis

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) GPT/BC/UFG

C745	Condições de saúde e saneamento da Comunidade Povoado Moinho: Alto Paraíso de Goiás – GO: 2019 [Ebook] / Paulo Sérgio Scalize ... [et al.]. – Goiânia : Cegraf UFG, 2020. 19 p. : il. – (Condições de saúde e saneamento das comunidades rurais e tradicionais do Estado de Goiás) Material elaborado pelo projeto SanRural, executado pela Universidade Federal de Goiás em parceria com o Ministério da Saúde - Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). ISBN: 978-65-86422-92-4 1.População rural. 2. Saneamento rural. 3. Saúde rural. 4. Doenças - Prevenção I. Scalize, Paulo Sérgio. CDU: 628:316.334.55(817.3)
------	--

Bibliotecária responsável: Amanda Cavalcante Perillo / CRBI: 2870

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS



REDES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS



CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

Vocês disseram que a saúde de vocês está...

72,3%

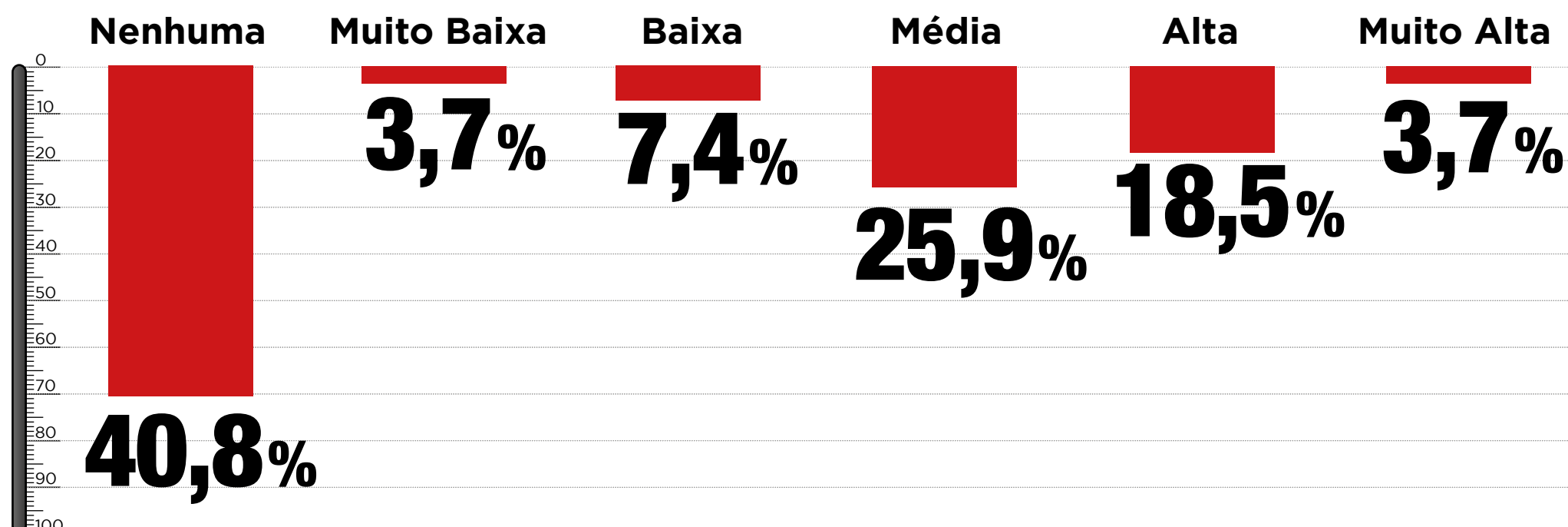
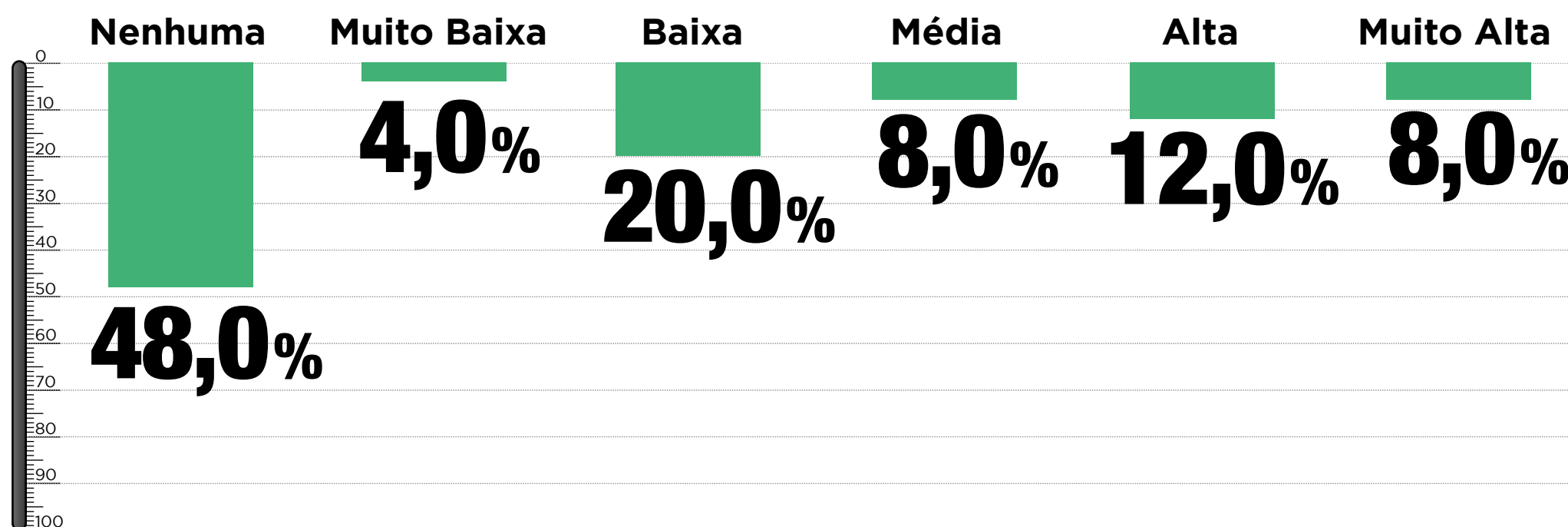
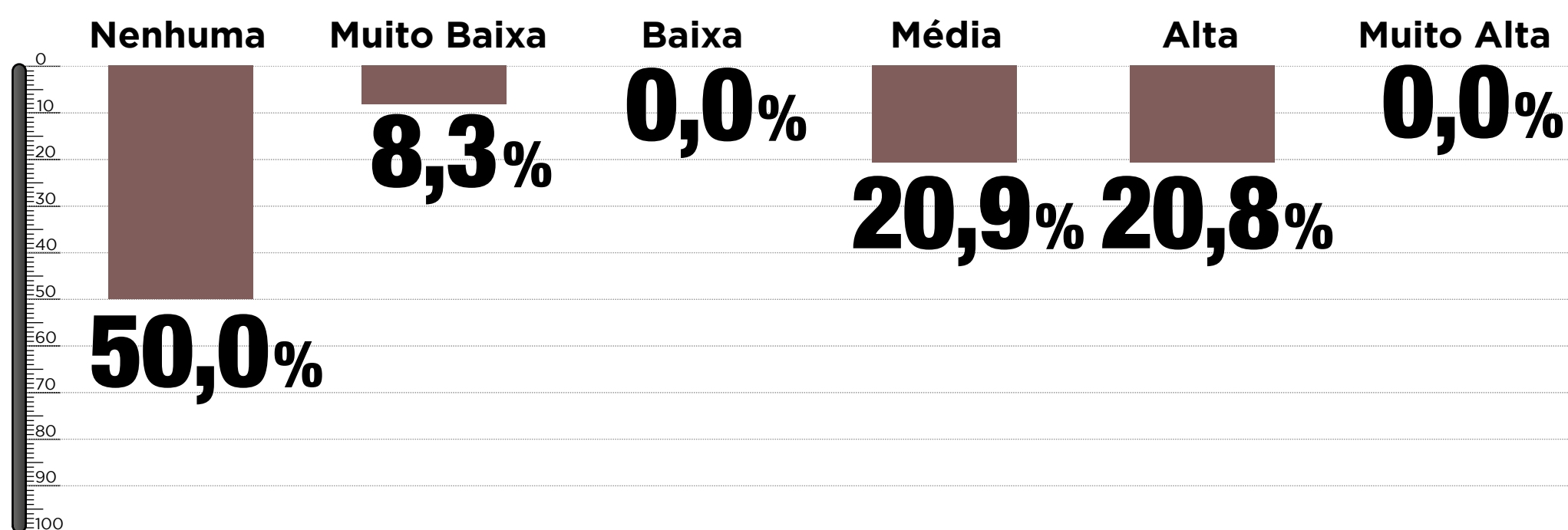
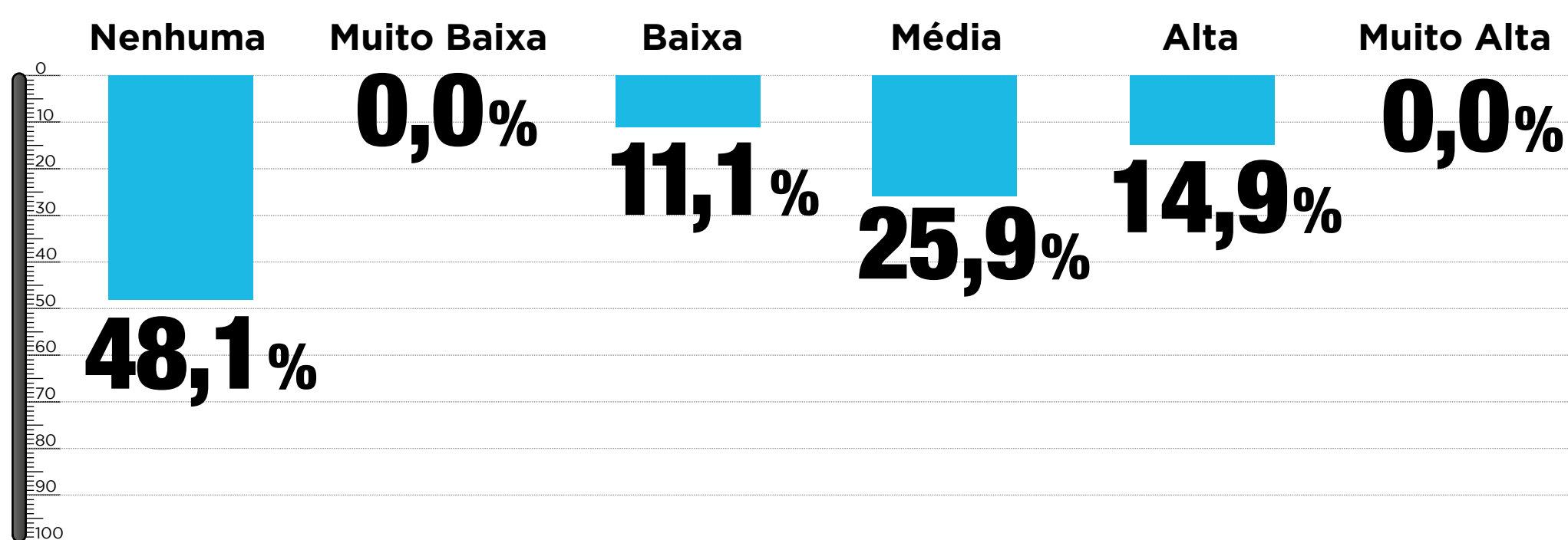
Muito boa e boa



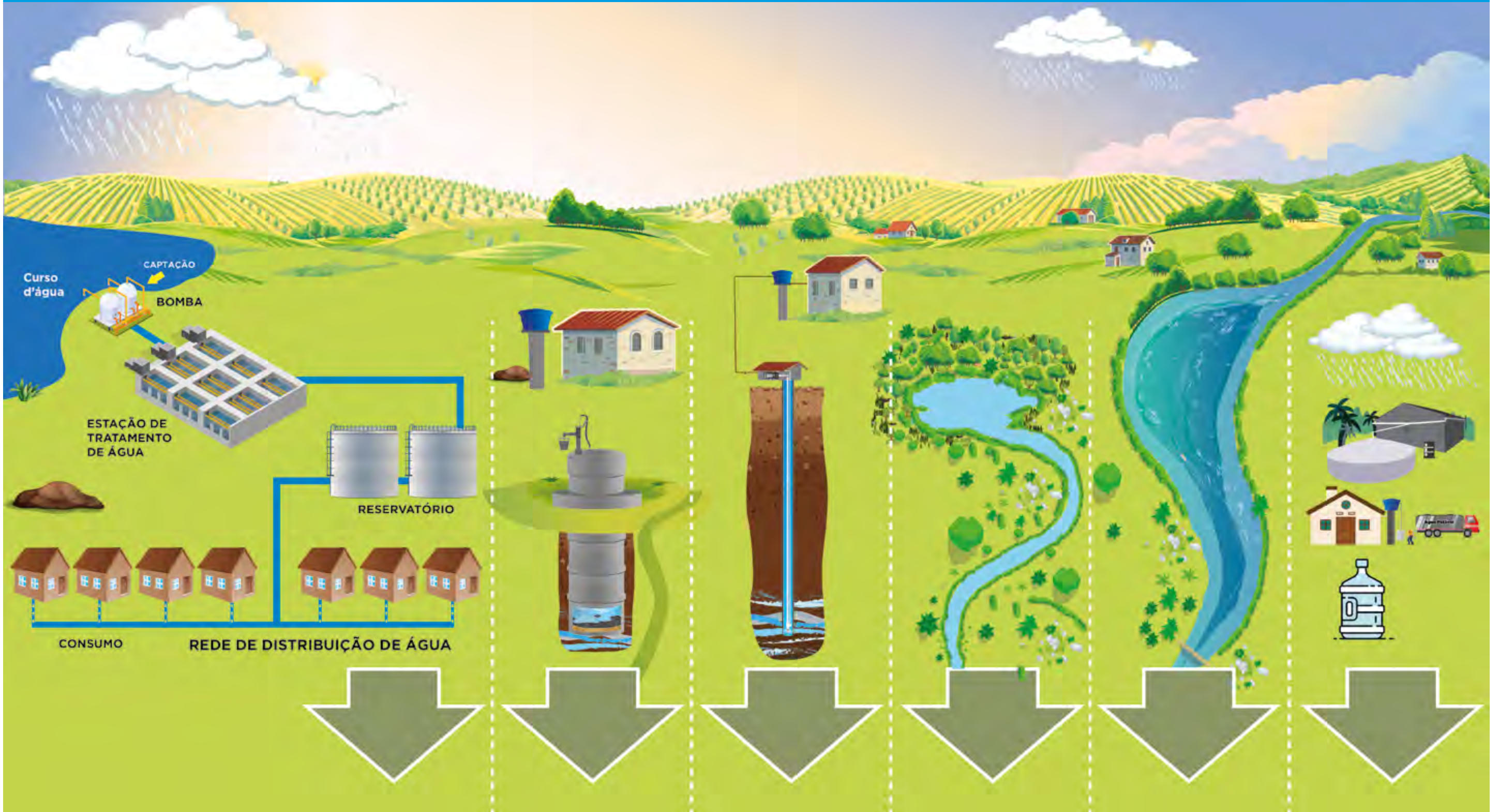
27,7%

Regular, ruim e muito ruim

Vocês disseram que a possibilidade de pegar uma doença devido às condições de saneamento básico é...



Abastecimento de água



USO	SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA - SAA(%)	POÇO RASO ESCAVADO (%)	POÇO TUBULAR (RASO E/OU PROFUNDO)(%)	BICA, NASCENTE OU MINA (%)	RIO E/OU AÇUDE (%)	OUTRAS FONTES (%)
BEBER (*)	100	0,0	0,0	0,0	3,6	0,0
LAVAR ALIMENTOS E COZINHAR	96,4	0,0	0,0	0,0	3,6	0,0
BANHO	96,4	0,0	0,0	0,0	3,6	0,0
OUTROS	92,0	0,0	0,0	0,0	8,0	0,0

(*) Em um mesmo domicílio se utiliza mais de uma fonte de abastecimento, ultrapassando 100%.

Qualidade da água para consumo

<h3>Cloro</h3> <p>Ausente 😞</p>	<h3>Turbidez</h3> <p>93,8% ⇒ $T \leq 1,0$ NTU 😊 6,2% ⇒ $1,0 < T \leq 5,0$ NTU 😊 0,0% ⇒ $T > 5,0$ NTU 😊</p>
<h3>Cor aparente</h3> <p>100% ⇒ ≤ 15 UC 😊 0,0% ⇒ > 15 UC 😊</p>	<h3>Coliformes - <i>E. coli</i></h3> <p>0,0% ⇒ ausência 😞 100% ⇒ presença 😞</p>

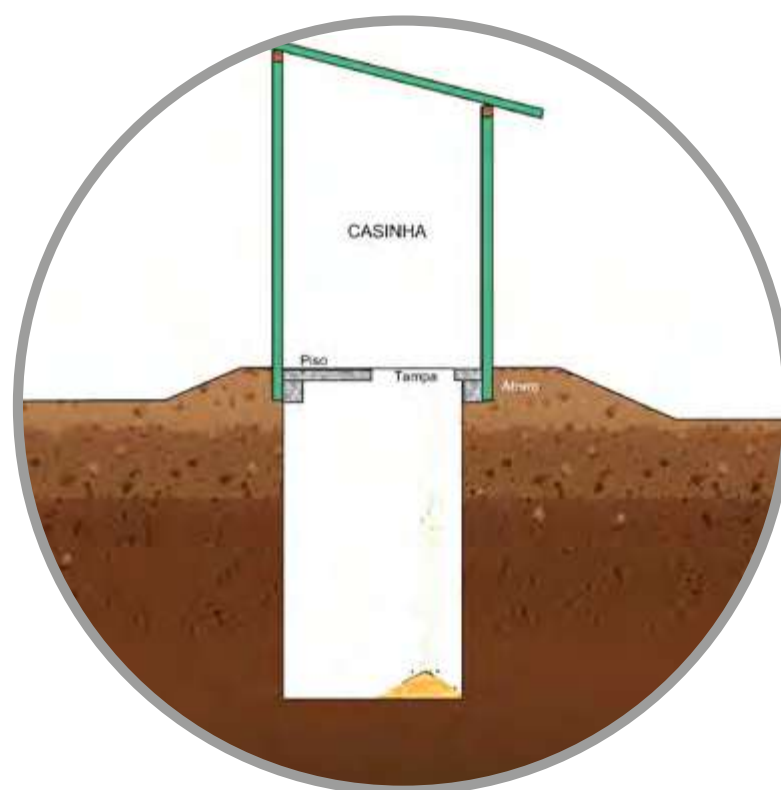
Esgotamento doméstico

Fossa séptica



14,3%

Fossa rudimentar



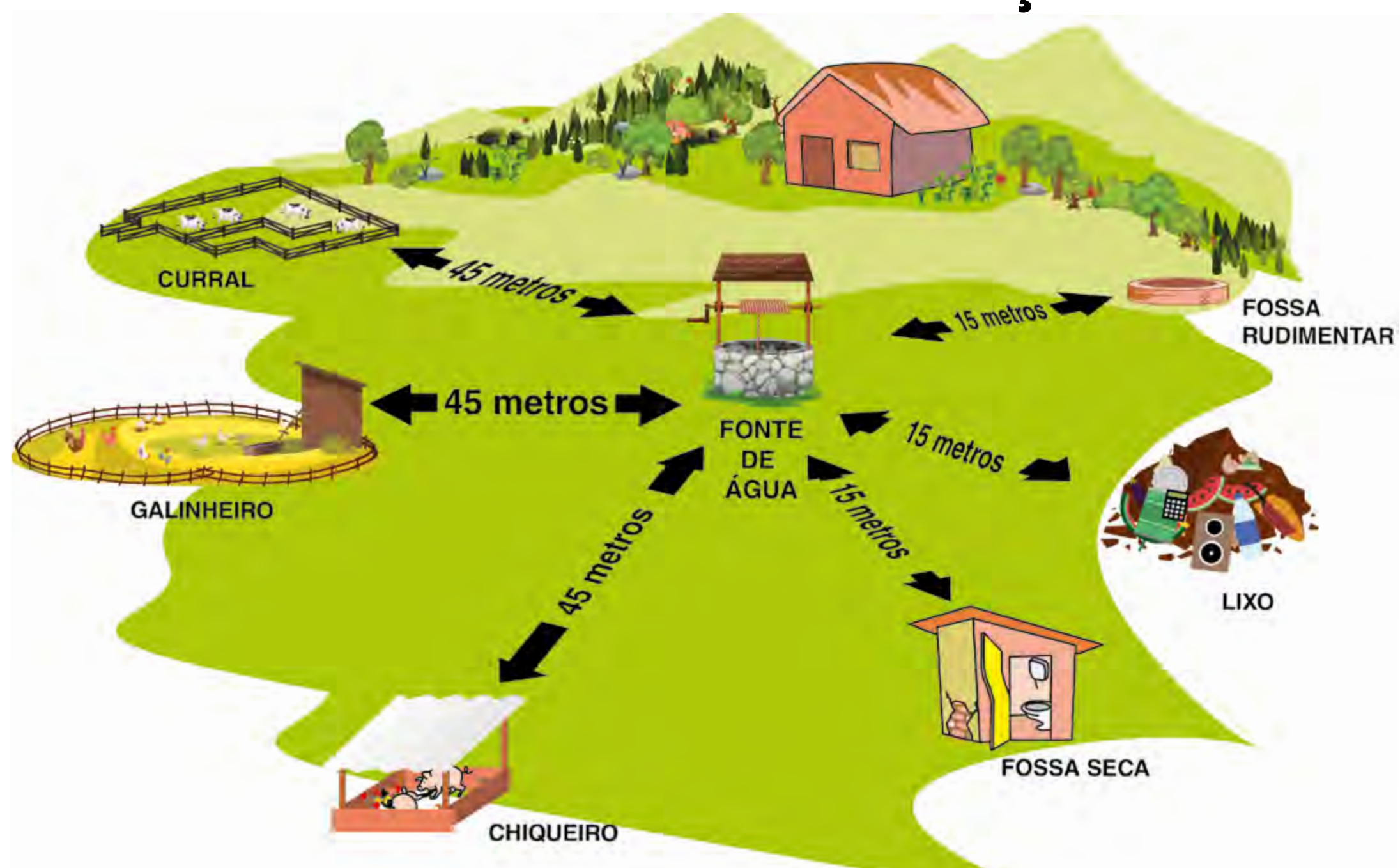
82,1%

Céu aberto



3,6%

Distâncias entre fontes de contaminação e a fonte de água

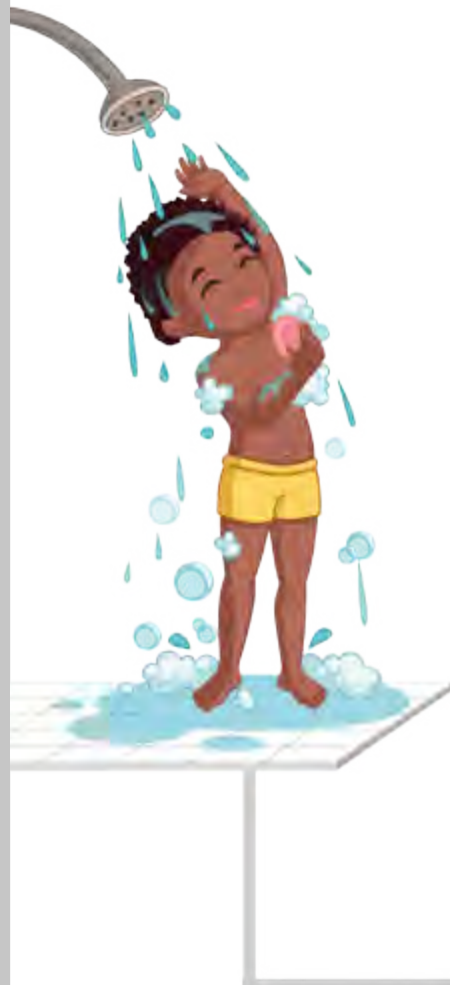


DESTINO DA ÁGUA CINZA

Água da lavagem das roupas



Água do banho



Água da lavagem de louças



Resíduos sólidos

SEPARAÇÃO DO LIXO

100%



0,0%

DESTINAÇÃO DO LIXO, DOS AGROTÓXICOS E MATERIAIS INFECTANTES

LIXO SECO



96,4%
Prefeitura recolhe



25,0%
Queima o lixo



0,0%
Joga na fossa desativada



50,0%
Deixa no quintal



0,0%
Enterra o lixo



0,0%
Joga no rio ou ribeirão



21,4%
Vende



28,6%
Reutiliza

LIXO ORGÂNICO



0,0%
Prefeitura recolhe



82,1%
Alimenta os animais



25,0%
Compostagem

AGROTÓXICOS



0,0%
QUEIMAM

0,0%
DEVOLVEM AO FORNECEDOR

0,0%
REUTILIZAM

0,0%
OUTROS DESTINOS

INFECTANTES



10,7%
QUEIMAM

0,0%
ENTERRAM E/OU JOGAM EM BURACO

0,0%
JOGAM EM FOSSA DESATIVADA

75,0%
OUTROS DESTINOS

PNEUS



46,4%
INEXISTÊNCIA

0,0%
QUEIMAM

0,0%
ENTERRAM

46,7%
REUTILIZAM

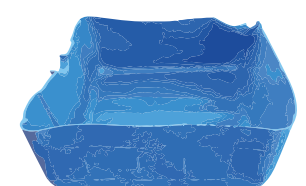
0,0%
DEIXAM NO QUINTAL

46,7%
DEIXAM NA BORRACHARIA

RECIPIENTES QUE ACUMULAM ÁGUA



42,9%
BEBEDOURO DE ANIMAIS



39,3%
RECIPIENTES QUE ACUMULAM ÁGUA

Obs.: Considerando que em um mesmo domicílio se faz mais de uma forma de destinação final, observa-se que o percentual ultrapassou os 100,0%.

Drenagem da água das chuvas

48,1% - SIM

51,9% NÃO

Dificuldade de acesso à comunidade

5	10	15	20	25	30	35	40	48,1	1,9	6,9	11,9	16,9	21,9	26,9	31,9	36,9	41,9	46,9	51,9
---	----	----	----	----	----	----	----	------	-----	-----	------	------	------	------	------	------	------	------	------

Mas consegue chegar a comunidade

Ruas asfaltadas

Presença de bacia de infiltração e/ou valas/canaletas na via de acesso à comunidade

Casa acima do nível do terreno



89,3%

SIM

46,4%

Lotes localizados próximos dos rios

Lotes com presença de curva em nível

Lotes com presença de canaletas/valetas



21,4%

0,0%

21,4%

Lotes com erosão

Casas com goteiras

Casas onde a água da enxurrada entra



0,0%

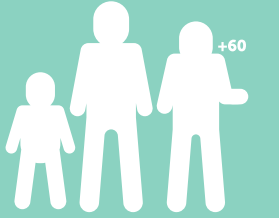
35,7%

17,9%

GÊNERO



FAIXA ETÁRIA



CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

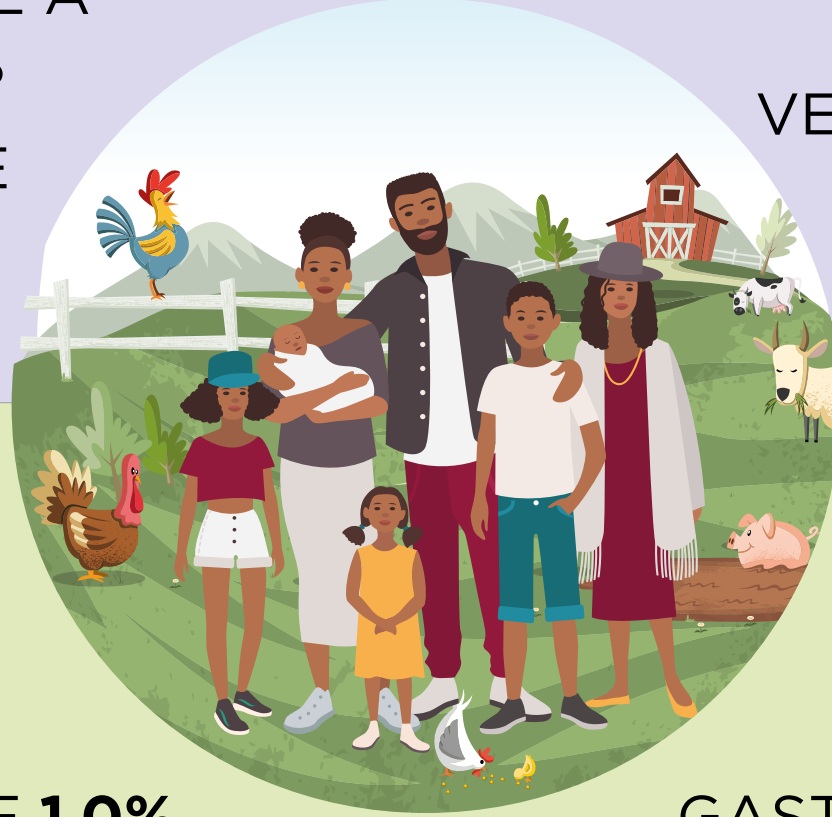
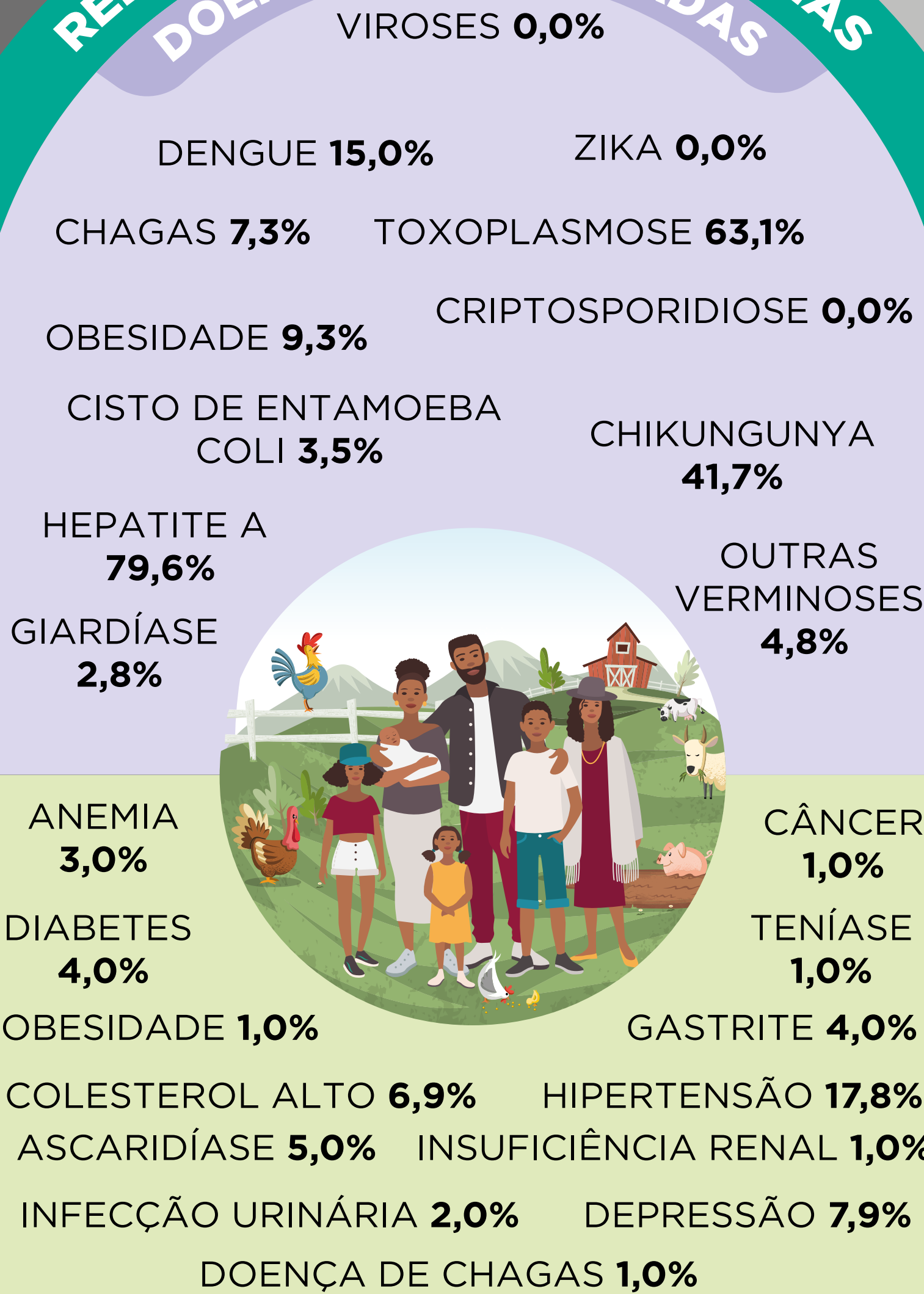
ÁGUA

ESGOTO

REDES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS
MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE INTRADOMICILIARES

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE INDIVIDUAIS

DOENÇAS INVESTIGADAS



DOENÇAS INVESTIGADAS E NÃO REFERIDAS

Dengue, Zika, Chikungunya, Febre Amarela, Mayaro, Malária, Hepatite A, Hepatite B, Hepatite C, Hepatite E, Leptospirose, Esquistossomose, Hantavirose, Equinococose, Hanseníase, Tuberculose, Leishmaniose, Poliomielite, Toxoplasmose, Anemia Falciforme, Gastrite por *Helicobacter pylori*.

DOENÇAS AUTORREFERIDAS

REDES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS
MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE COMUNITÁRIAS

RESÍDUOS SÓLIDOS

MANEJO DAS ÁGUAS PLUVIAIS



ESCOLARIDADE



DIVERSIDADE DE RENDA



CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

DOENÇAS INVESTIGADAS

VIROSES **0,0%**

DENGUE **15,0%**

ZIKA **0,0%**

CHAGAS **7,3%**

TOXOPLASMOSE **63,1%**

OBESIDADE **9,3%**

CRIPTOSPORIDIOSE **0,0%**

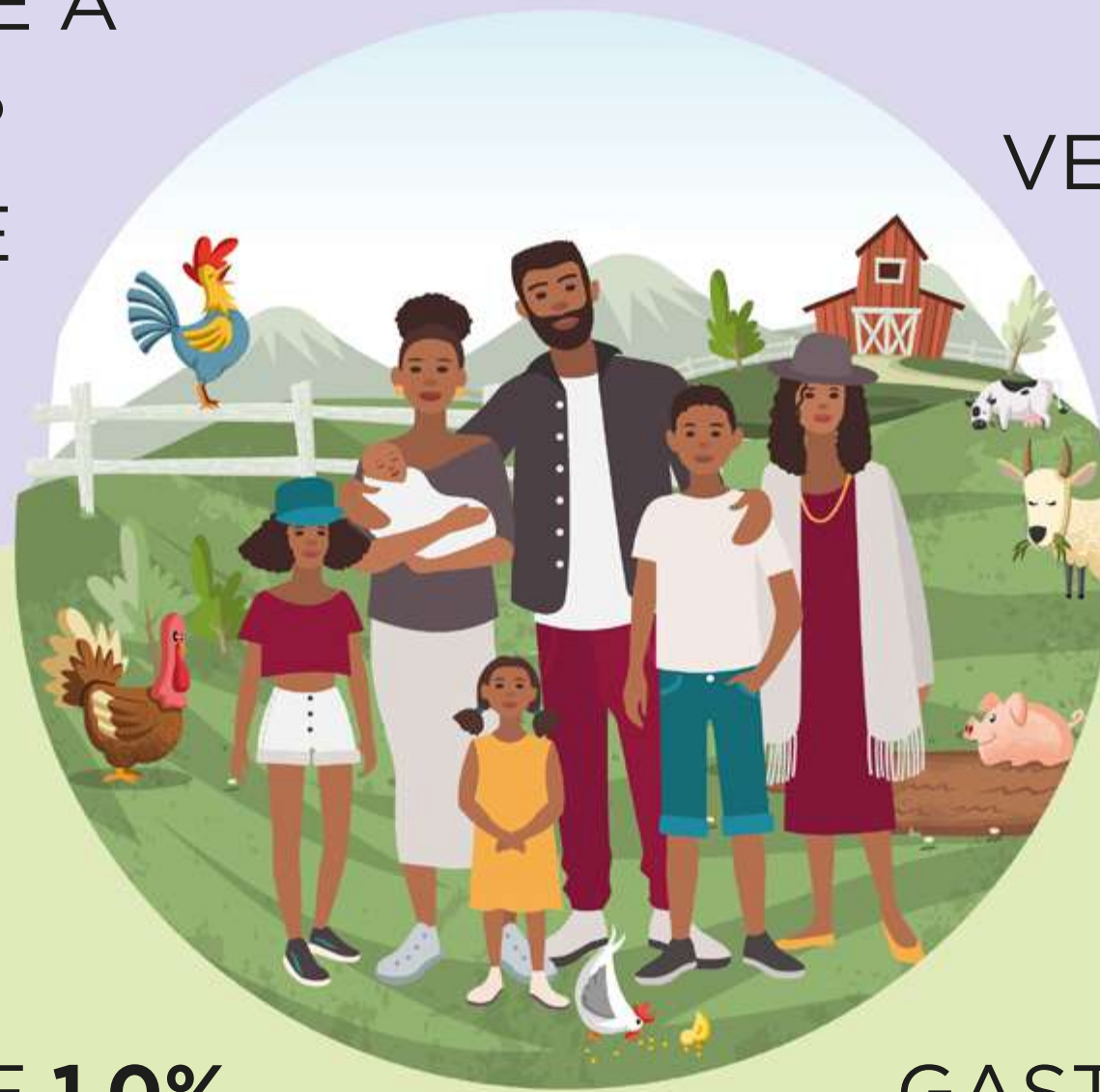
CISTO DE ENTAMOEBA COLI **3,5%**

CHIKUNGUNYA **41,7%**

HEPATITE A **79,6%**

OUTRAS VERMINOSES **4,8%**

GIARDÍASE **2,8%**



ANEMIA **3,0%**

CÂNCER **1,0%**

DIABETES **4,0%**

TENÍASE **1,0%**

OBESIDADE **1,0%**

GASTRITE **4,0%**

COLESTEROL ALTO **6,9%**

HIPERTENSÃO **17,8%**

ASCARIDÍASE **5,0%**

INSUFICIÊNCIA RENAL **1,0%**

INFECÇÃO URINÁRIA **2,0%**

DEPRESSÃO **7,9%**

DOENÇA DE CHAGAS **1,0%**

DOENÇAS INVESTIGADAS E NÃO REFERIDAS

Dengue, Zika, Chikungunya, Febre Amarela, Mayaro, Malária, Hepatite A, Hepatite B, Hepatite C, Hepatite E, Leptospirose, Esquistossomose, Hantavirose, Equinococose, Hanseníase, Tuberculose, Leishmaniose, Poliomielite, Toxoplasmose, Anemia Falciforme, Gastrite por *Helicobacter pylori*.

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

DOENÇAS AUTORREFERIDAS

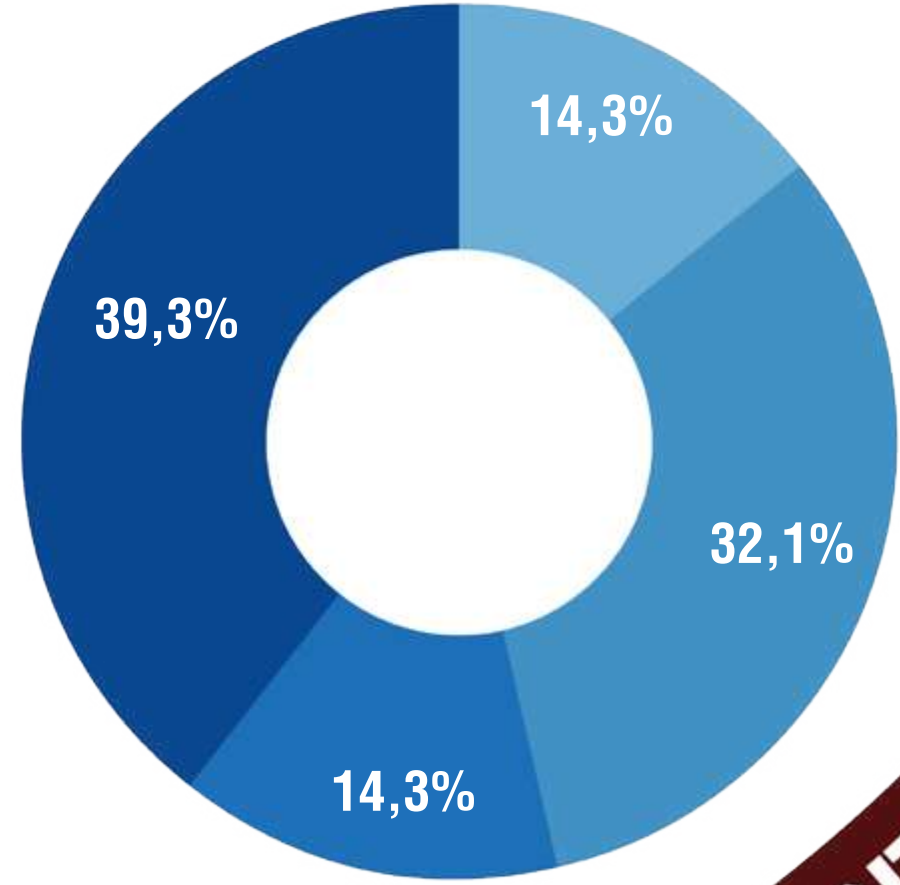
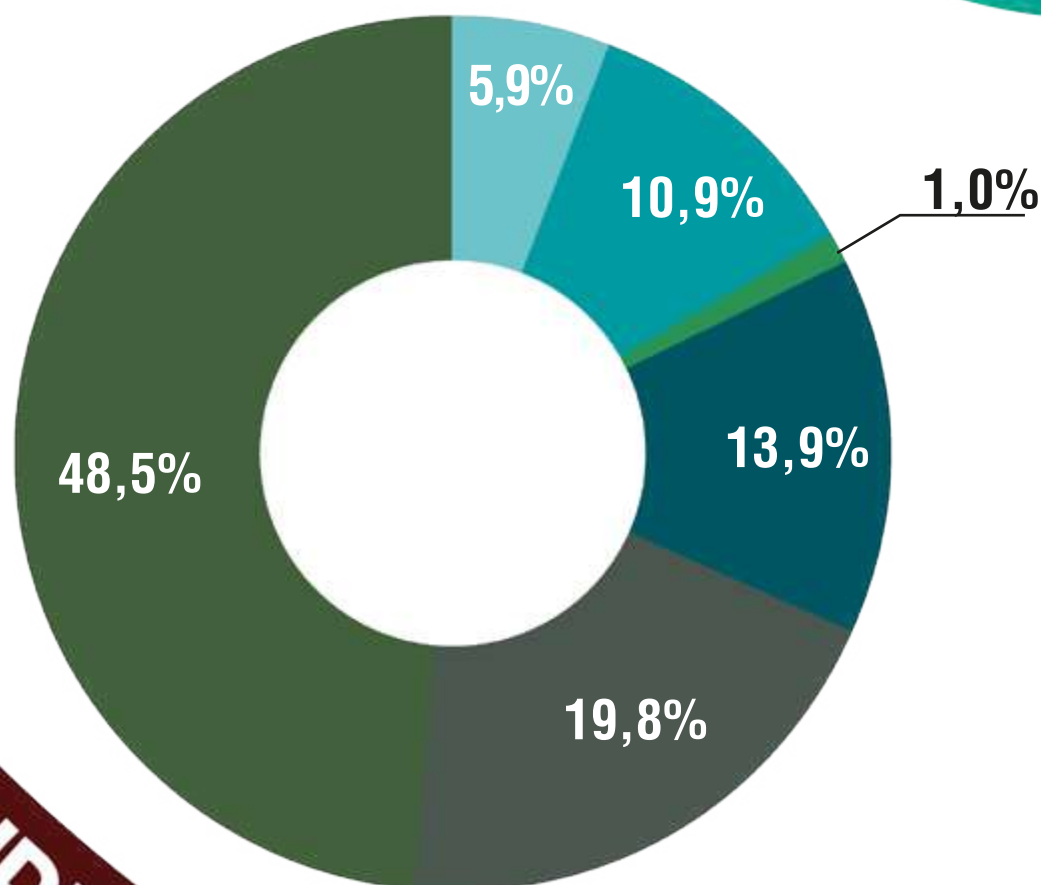
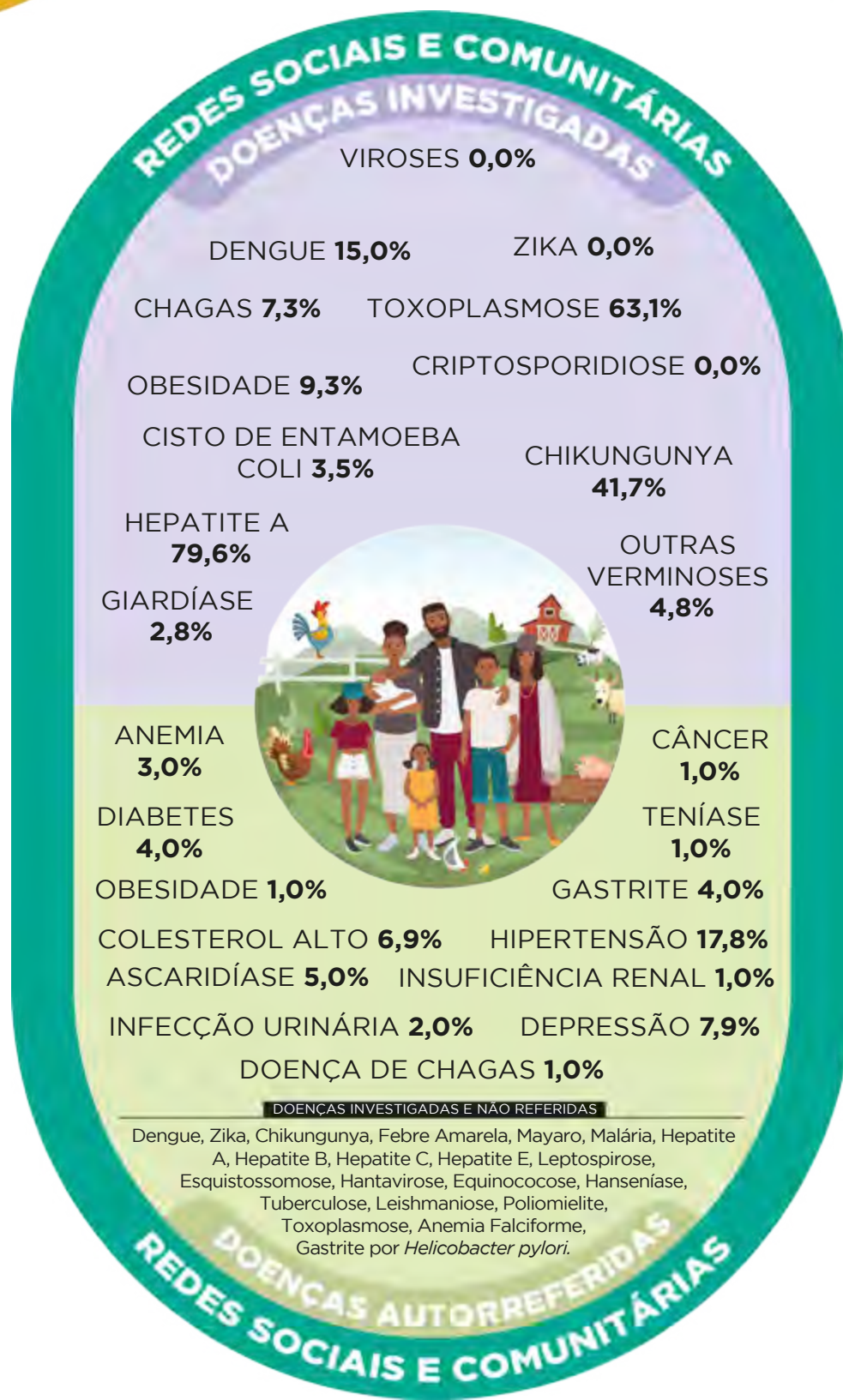
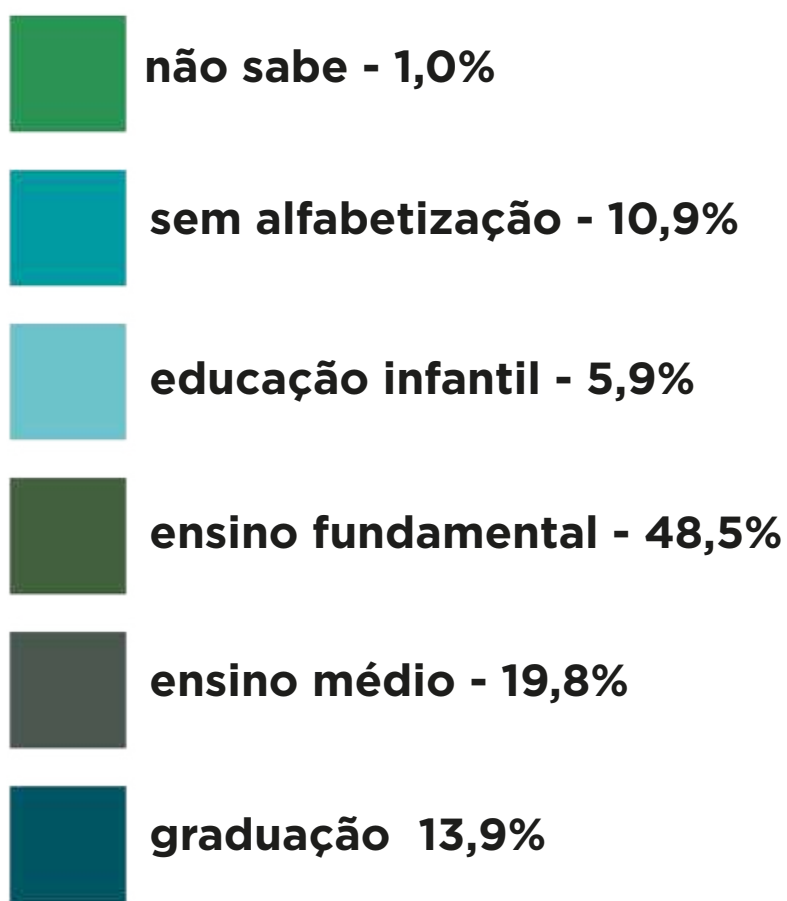
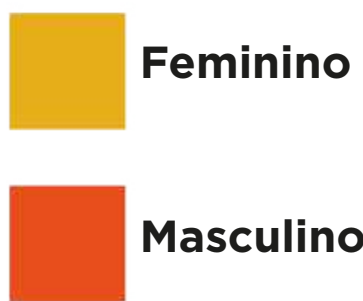
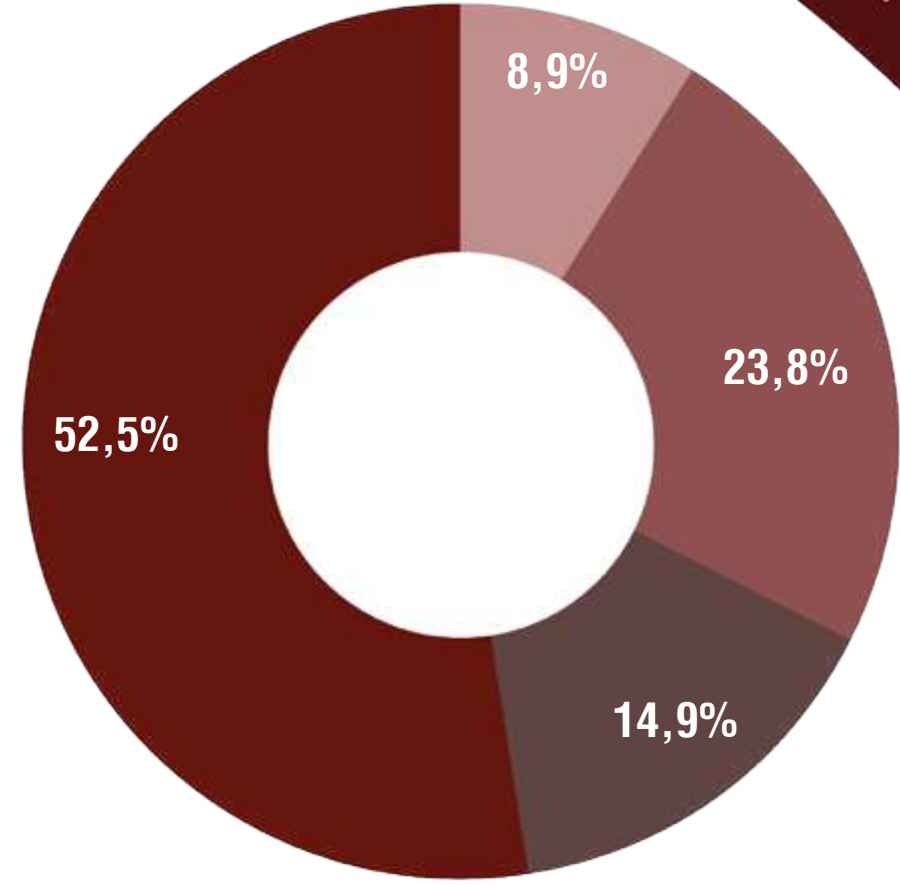
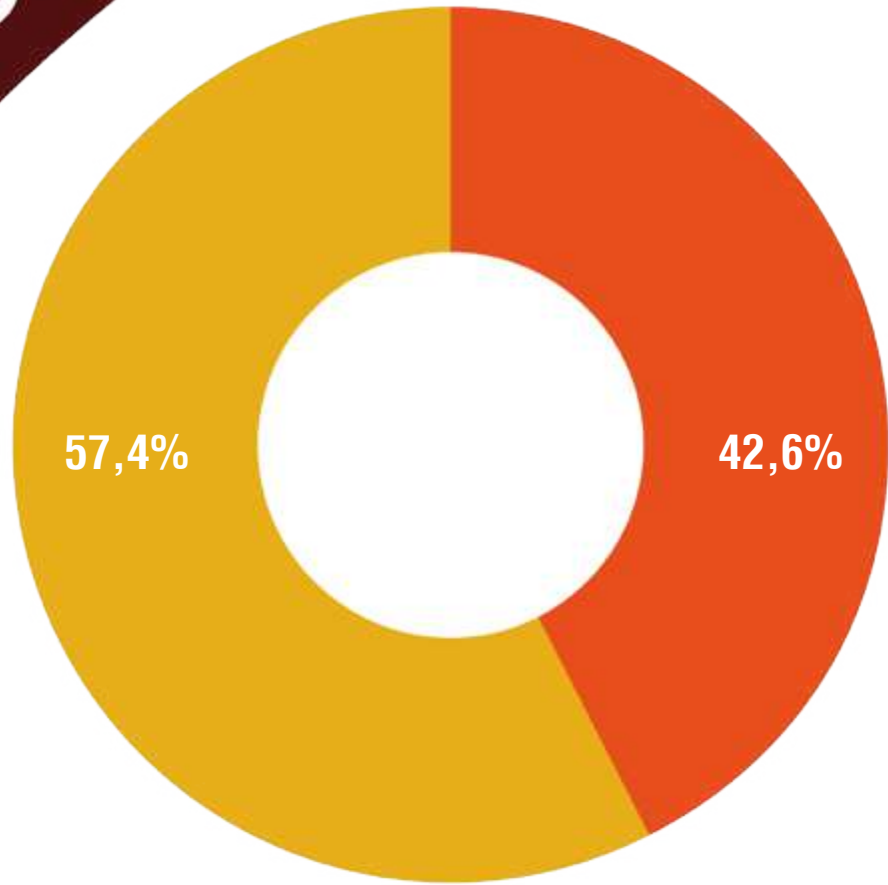
GÊNERO



FAIXA ETÁRIA



CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS



CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS



ESCOLARIDADE



DIVERSIDADE DE RENDA

CONDICÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE INDIVIDUAIS



Uso de medicamentos

46,4%

recorreram a medidas caseiras



67,9%

usaram remédio para verme nos últimos 12 meses

Estilo de vida

Atividades físicas

53,0%

não praticam atividade física regularmente



Proteção contra mosquito

0,0%

usam repelente de queimar no ambiente



83,3%

Repelente corporal

REDES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS

DOENÇAS INVESTIGADAS

VIROSES 0,0%	
DENGUE 15,0%	ZIKA 0,0%
CHAGAS 7,3%	TOXOPLASMOSE 63,1%
OBESIDADE 9,3%	CRIOPTOSPORIDIOSE 0,0%
CISTO DE ENTAMOEBA COLI 3,5%	CHIKUNGUNYA 41,7%
HEPATITE A 79,6%	OUTRAS VERMINOSES 4,8%
GIARDÍASE 2,8%	
ANEMIA 3,0%	CÂNCER 1,0%
DIABETES 4,0%	TENÍASE 1,0%
OBESIDADE 1,0%	GASTRITE 4,0%
COLESTEROL ALTO 6,9%	HIPERTENSÃO 17,8%
ASCARIDÍASE 5,0%	INSUFICIÊNCIA RENAL 1,0%
INFECÇÃO URINÁRIA 2,0%	DEPRESSÃO 7,9%
DOENÇA DE CHAGAS 1,0%	



DOENÇAS AUTORREFERIDAS

Dengue, Zika, Chikungunya, Febre Amarela, Mayaro, Malária, Hepatite A, Hepatite B, Hepatite C, Hepatite E, Leptospirose, Esquistossomose, Hantavirose, Equinococose, Hanseníase, Tuberculose, Leishmaniose, Poliomielite, Toxoplasmose, Anemia Falciforme, Gastrite por *Helicobacter pylori*.

REDES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS

VACINAÇÃO

92,9%

não consomem bebidas alcoólicas

82,7%

não fumam

Situação vacinal INDIVÍDUOS ACIMA DE 6 ANOS

57,9%

Hepatite B

10,5%

Tríplice viral

31,6%

Difteria e tétano

94,7%

Febre amarela



50,0%

atrasaram 4,1 meses para Pentavalente/Tetra valente e DTP

25,0%

atrasaram 2,1 meses para Febre Amarela



Situação vacinal CRIANÇAS

100%

Penta/Tetra/DTP

100%

Hepatite A

100%

Poliomielite

75,0%

Febre Amarela

100%

Rotavírus

Atrasos ou ausência de vacinação

25,0%

atrasaram 2,1 meses para Tríplice Viral

CONDICÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE INDIVIDUAIS

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE INTRADOMICILIARES

Limpeza da caixa d'água

63,6%
1 vez por ano



0,0%
Cloração



3,6%
Fervura



7,1%
Coam a água no pano

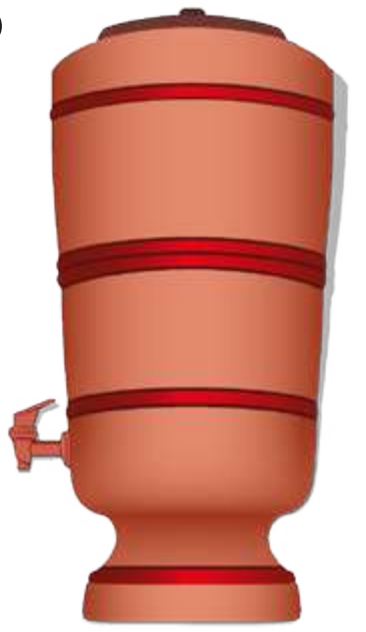


Filtragem da água

78,6%

75,0%

Utilizam filtro de barro/ cerâmico/ Filtração em cerâmica porosa (vela)



73,7%

Lavam o filtro com areia, açúcar e/ou escova



0,0%
Usam filtro elétrico



Higiene

57,1%

Sempre lavam as mãos antes de comer



65,4%
Sempre lavam as mãos após irem ao banheiro

92,8%

Têm banheiro dentro de casa

3,6%

têm banheiro somente fora de casa

3,6%

Não tem banheiro

74,1%

Sempre lavam os recipientes onde armazenam água para a ingestão



11,1%

Às vezes lavam os recipientes onde armazenam água

7,1%

Higienizam os alimentos com hipoclorito de sódio



REDES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS

DOENÇAS INVESTIGADAS

VIROSES 0,0%	
DENGUE 15,0%	ZIKA 0,0%
CHAGAS 7,3%	TOXOPLASMOSE 63,1%
OBESIDADE 9,3%	CRIPTOSPORIDIOSE 0,0%
CISTO DE ENTAMOEBIA COLI 3,5%	CHIKUNGUNYA 41,7%
HEPATITE A 79,6%	OUTRAS VERMINOSES 4,8%
GIARDÍASE 2,8%	
ANEMIA 3,0%	CÂNCER 1,0%
DIABETES 4,0%	TENÍASE 1,0%
OBESIDADE 1,0%	GASTRITE 4,0%
COLESTEROL ALTO 6,9%	HIPERTENSÃO 17,8%
ASCARIDÍASE 5,0%	INSUFICIÊNCIA RENAL 1,0%
INFECÇÃO URINÁRIA 2,0%	DEPRESSÃO 7,9%
DOENÇA DE CHAGAS 1,0%	

DOENÇAS INVESTIGADAS E NÃO REFERIDAS

Dengue, Zika, Chikungunya, Febre Amarela, Mayaro, Malária, Hepatite A, Hepatite B, Hepatite C, Hepatite E, Leptospirose, Esquistossomose, Hantavirose, Equinococose, Hanseníase, Tuberculose, Leishmaniose, Poliomielite, Toxoplasmose, Anemia Falciforme, Gastrite por *Helicobacter pylori*.

REDES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE INTRADOMICILIARES

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE COMUNITÁRIAS

Acesso aos serviços sociais e de saúde



96,4% receberam visita de algum profissional da UBS*

89,3% procuraram os serviços de saúde para consulta médica com clínico geral e



46,4% com especialista e

71,4% vacinação

67,9%

Procuraram a unidade básica de saúde em casos de doença;

9,9% foram internados nos últimos 12 meses: Destes,

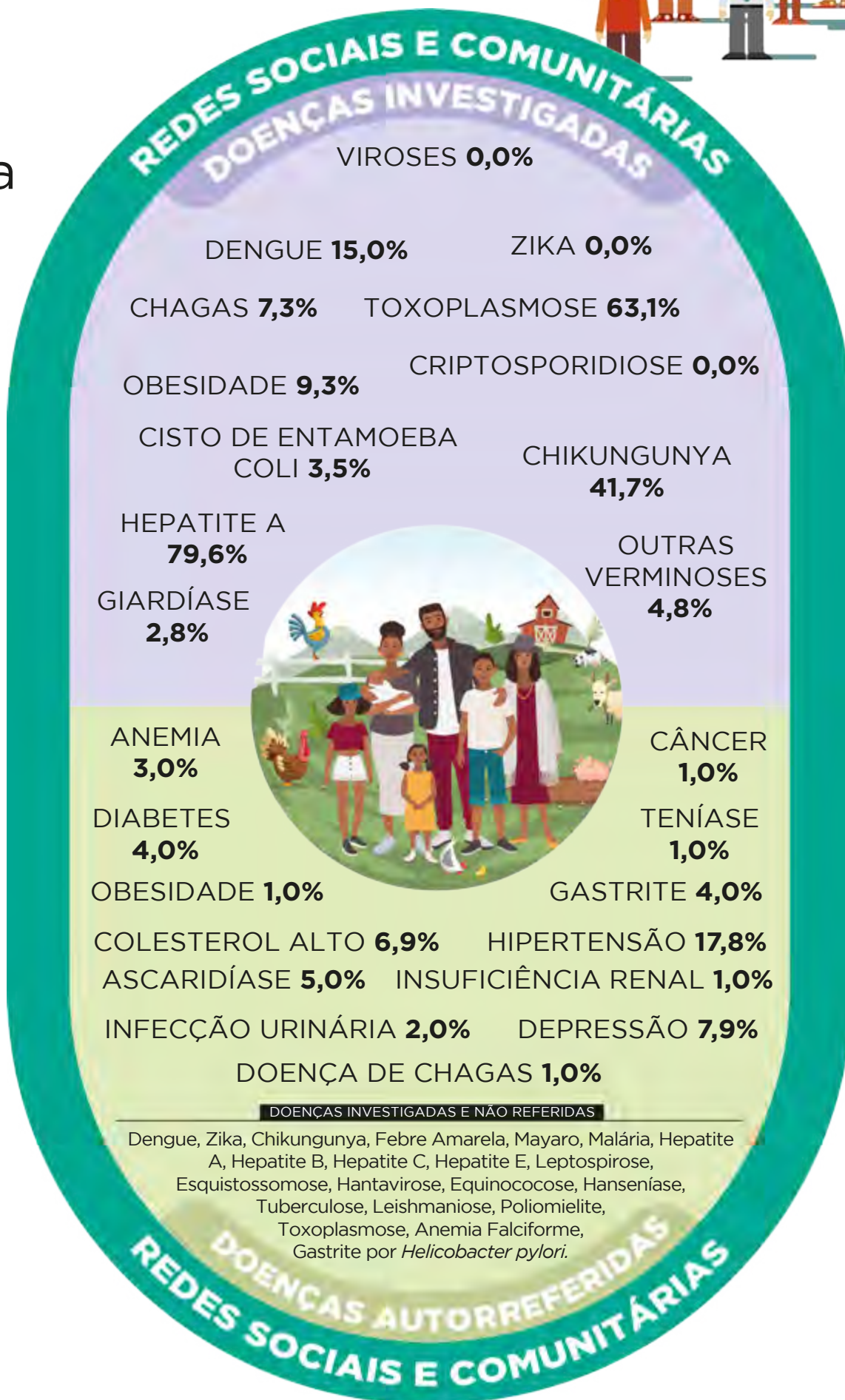
70,0% para realizar tratamento clínico



10,0% para realizar exames



67,9% Grupo religioso



Conselhos comunitários

Criação/fortalecimento de conselho comunitário para discutir as questões de saúde, meio ambiente e saneamento na comunidade.

Representação no conselho municipal de saúde, meio ambiente ou saneamento



78,6% Associação da comunidade

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

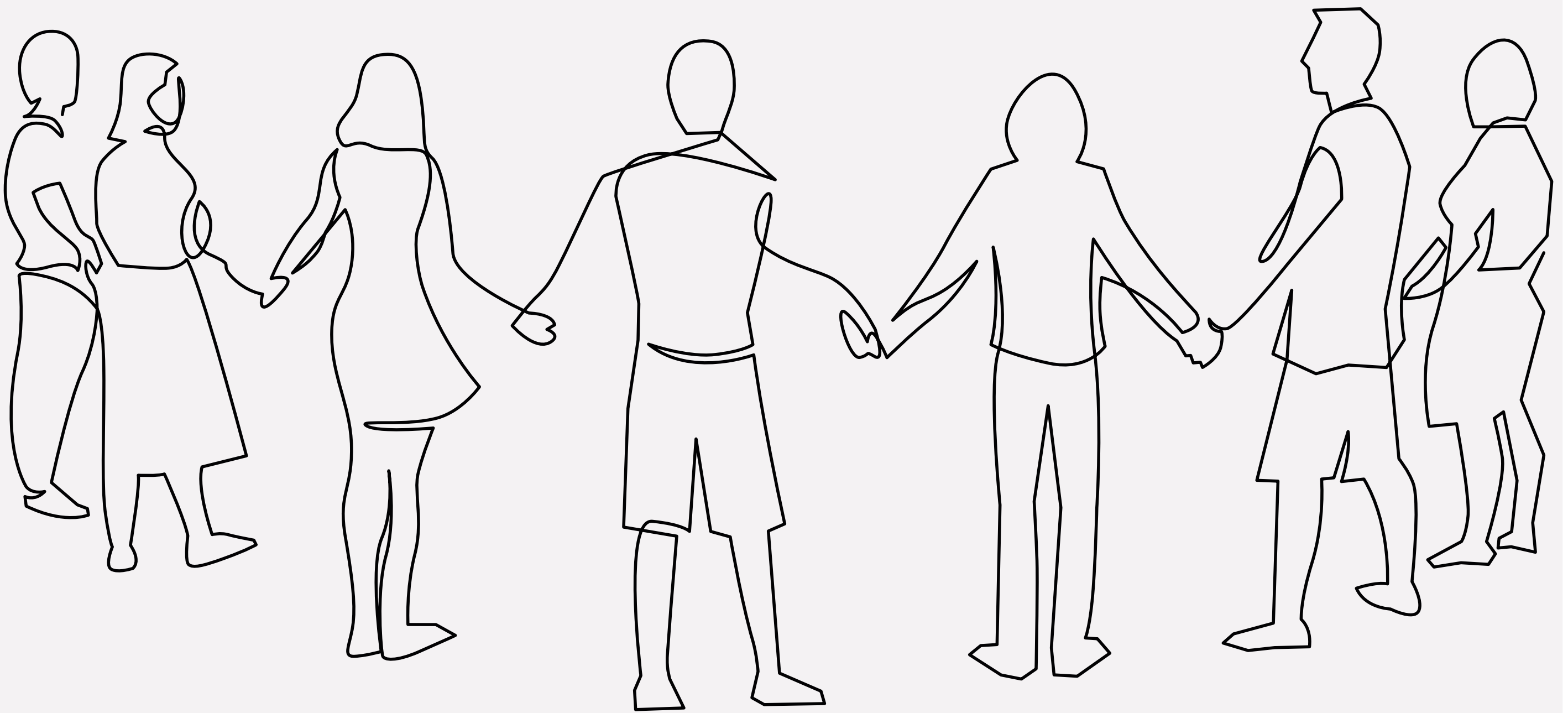
MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE COMUNITÁRIAS

*Unidade Básica de Saúde

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE COMUNITÁRIAS

MOMENTO DE REFLEXÃO DA COMUNIDADE



CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE COMUNITÁRIAS

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS



Aedes aegypti

A prevenção é a única arma contra as doenças transmitidas por ele



Mantenha a caixa d'água bem fechada. Coloque também uma tela no ladrão da caixa d'água.



Mantenha bem tampados os tonéis e barris de água.



Lave semanalmente por dentro com escova e sabão os tanques utilizados para armazenar água.



Coloque areia dentro de todos os cacos que possam acumular água.



Remova folhas, galhos e tudo que possa impedir a água de correr pelas calhas.



Não deixe água acumulada sobre a laje.



Limpe sempre a bandeja do ar-condicionado para evitar o acúmulo de água.



Feche bem os sacos de lixo e deixe-os fora do alcance de animais.



Pneus devem ser acondicionados em locais cobertos.



Bandejas de geladeira podem acumular água. Fique atento.



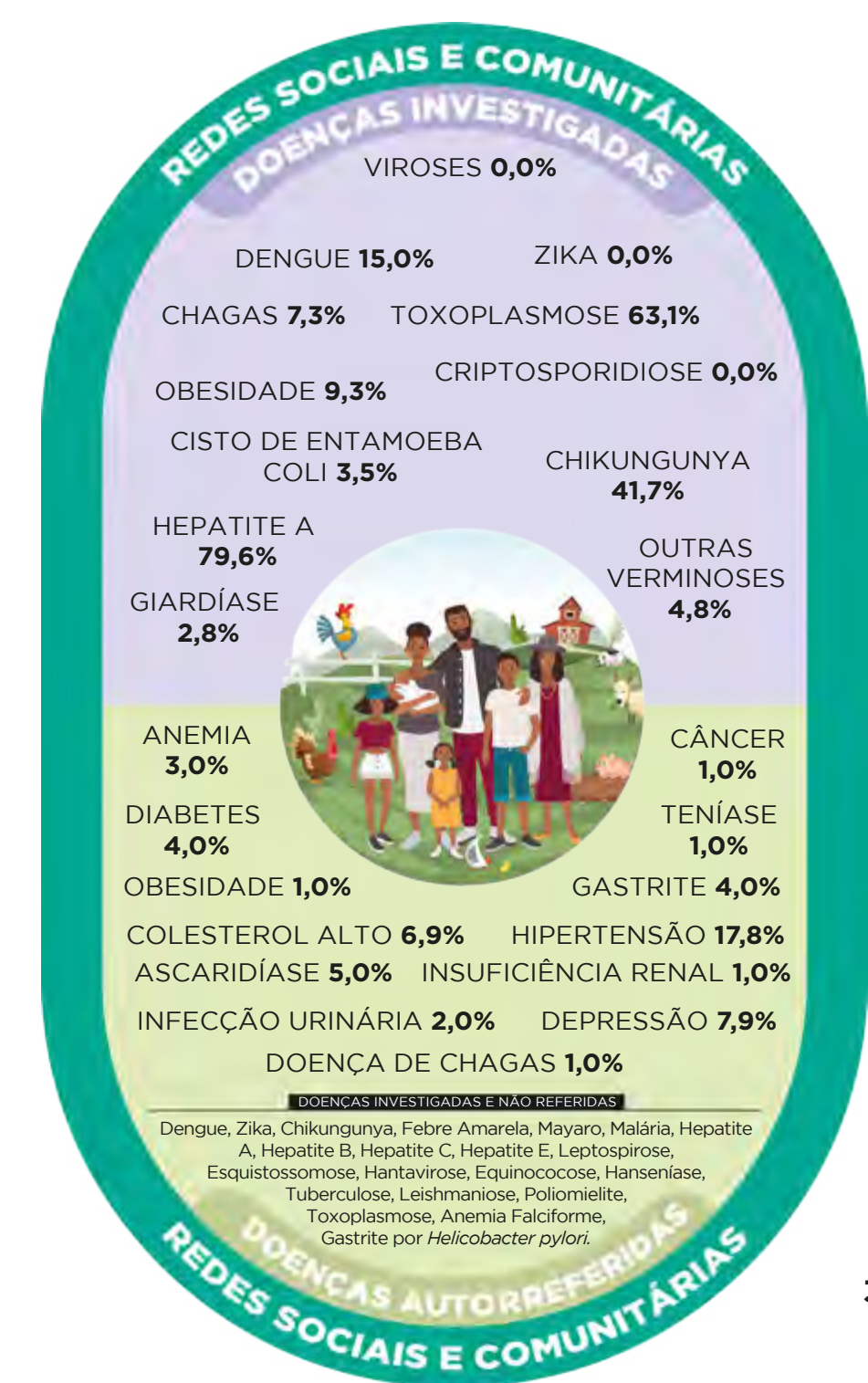
Encha os pratinhos de vasos de plantas com areia até a borda.



Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira bem fechada.



Mantenha as garrafas com a boca virada para baixo, evitando o acúmulo de água.



Outra opção para os pratinhos de plantas é lavar com escova, água e sabão uma vez por semana. Avalie também a possibilidade de eliminar os pratos.



Troque a água dos vasos de plantas aquáticas e lave-os com escova, água e sabão uma vez por semana.



Os vasos sanitários fora de uso ou de uso eventual devem ser tampados e verificados semanalmente.



Faça sempre a manutenção de piscinas ou fontes utilizando os produtos químicos apropriados.



Se o ralo não for de abrir e fechar, coloque uma tela fina para impedir o acesso do mosquito à água.



Lonas usadas para cobrir objetos ou entulhos devem ser bem esticadas para evitar poças d'água.

Higiene

8 passos para higiene das mãos

A lavagem das mãos é considerada um cuidado básico, mas extremamente importante para evitar a transmissão de doenças decorrentes do uso de banheiros e hospitais, ou pela contaminação por produtos químicos provenientes do manuseio de agrotóxicos.



1. Passe sabonete e água limpa nas mãos



2. Esfregue a palma de cada mão



3. Lave o dorso de cada mão



4. Esfregue entre os dedos de cada mão



5. Esfregue a ponta dos dedos



6. Esfregue a ponta dos dedos



7. Lave os punhos de ambas as mãos



8. Enxágue com água corrente e seque com toalha limpa ou papel toalha

Dica no final de lavar as mãos é usar o papel toalha usado para fechar a torneira e evitar entrar novamente em bactérias que tenham ficado na torneira na hora de abrir a água.

Lavar sempre pratos, copos e talheres.



Lavar (1) desinfetar alimentos crus (2) e deixá-lo mergulhados, durante 30 minutos (3), em uma solução com uma colher de sopa de hipoclorito de sódio a 2,5%, para cada litro de água.



Soro caseiro

O soro caseiro ajuda na reposição de líquidos perdidos pela diarreia!

1 colher grande (tipo sopa), de açúcar.

1 litro de água mineral, de água filtrada ou de água fervida (mas já fria)

1 colher pequena (tipo cafezinho), de sal

Misture bem e beba



Quantidade de soro a ingerir após evacuações

IDADE	QUANTIDADE DE SORO
Menor de 1 ano	50 - 100mL
1 a 10 anos	100 - 200mL
Maiores de 10 anos	O máximo possível que aceitar



Imunização CALENDÁRIO VACINAL

CRIANÇAS

3 doses PENTA + 2 ref DTP
1 dose FA aos 9 meses
1 dose HA aos 15 meses
1 dose TV + 01 dose Tetraviral

ADULTOS

3 doses dT
3 doses HB
1 dose FA
2 doses TV (se até 29 anos) e 1 dose TV (entre 30 e 59 anos)

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

Poço raso protegido com vala, mureta, tampa e calçada.



Tratar a água antes de consumi-la



Coleta e armazenamento adequado da água da chuva



Coleta e armazenamento adequado da água da chuva



Limpeza e manutenção da caixa d'água



Mantenha tampada a caixa d'água



Proteção das nascentes com cerca de arrame



INSTRUÇÕES DE SANEAMENTO DOMICILIAR

1º PASSO



Coloque uma colher pequena (de café) de água sanitária (hipoclorito de sódio a 2,5%) para cada litro de água comum e encha um balde.

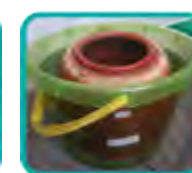
2º PASSO

Desenrosque a vela.



3º PASSO

Coloque as outras partes do filtro de mocho na água com hipoclorito por uma hora.



4º PASSO

Lave a vela apenas com água corrente.



5º PASSO

Depois de uma hora de mocho, lave as partes do filtro com água corrente.

Agora você já pode usar seu filtro!



ATENÇÃO: NÃO UTILIZE SABÃO, DETERGENTE, AREIA, SAL OU AÇÚCAR PARA LAVAR.

ATENÇÃO

TROQUE AS VELAS DO FILTRO A CADA 6 MESES OU QUANDO DIMINUIR A FILTRAÇÃO DA ÁGUA



REDES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS

DOENÇAS INVESTIGADAS

VIROSES 0,0%

DENGUE 15,0% ZIKA 0,0%

CHAGAS 7,3% TOXOPLASMOSE 63,1%

OBESIDADE 9,3% CRIPTOSPORIDIOSE 0,0%

CISTO DE ENTAMOEBA COLI 3,5% CHIKUNGUNYA 41,7%

HEPATITE A 79,6% OUTRAS VERMINOSES 4,8%

GIARDÍASE 2,8%

ANEMIA 3,0% CÂNCER 1,0%

DIABETES 4,0% TENÍASE 1,0%

OBESIDADE 1,0% GASTRITE 4,0%

COLESTEROL ALTO 6,9% HIPERTENSÃO 17,8%

ASCARIDÍASE 5,0% INSUFICIÊNCIA RENAL 1,0%

INFECÇÃO URINÁRIA 2,0% DEPRESSÃO 7,9%

DOENÇA DE CHAGAS 1,0%

DOENÇAS INVESTIGADAS E NÃO REFERIDAS
Dengue, Zika, Chikungunya, Febre Amarela, Mayaro, Malária, Hepatite A, Hepatite B, Hepatite C, Hepatite E, Leptospirose, Esquistossomose, Hantavírose, Equinococose, Hanseníase, Tuberculose, Leishmaniose, Poliomielite, Toxoplasmose, Anemia Falciforme, Gastrite por *Helicobacter pylori*.

REDES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS



Destinação do lixo orgânico para compostagem e alimentação dos animais



Material de construção organizado e coberto



Evitar o acúmulo de madeiras e entulhos nas proximidades das casas



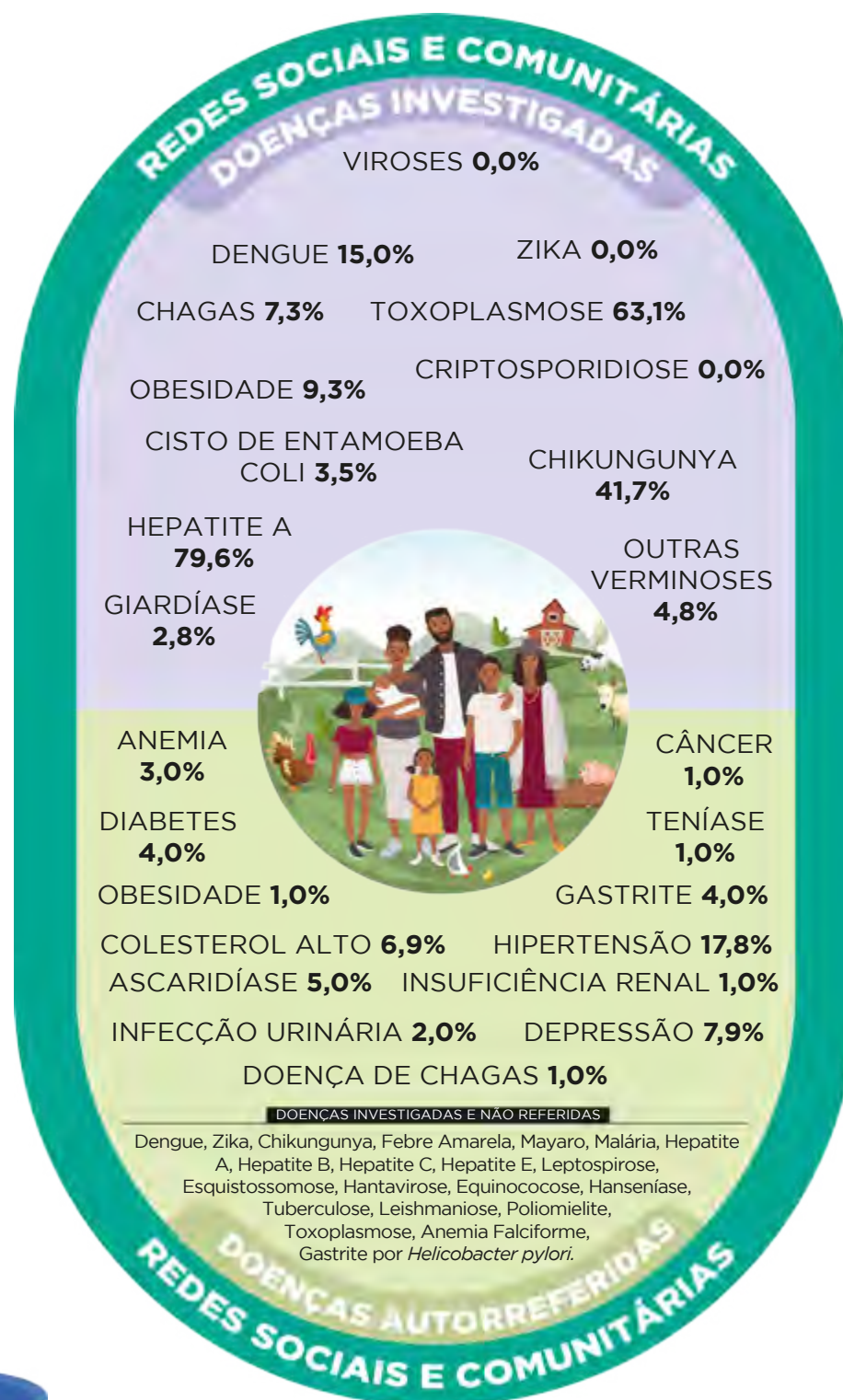
Devolver as pilhas, baterias e os eletrodomésticos aos locais onde comprou



Reuso de pneus para alimentação e plantações



Descartar de forma adequada os resíduos infectantes



Não utilizar embalagens de agrotóxicos para armazenar água, comida ou plantar



Acondicionar de forma correta o lixo



Entulho e lixo devem ser descartados corretamente. Guarde pneus em local coberto ou faça furos para não acumular água. Garrafas PET e de vidro devem ser embaladas e descartadas corretamente na lixeira, em local coberto ou de cabeça para baixo.



Separar o lixo seco do orgânico

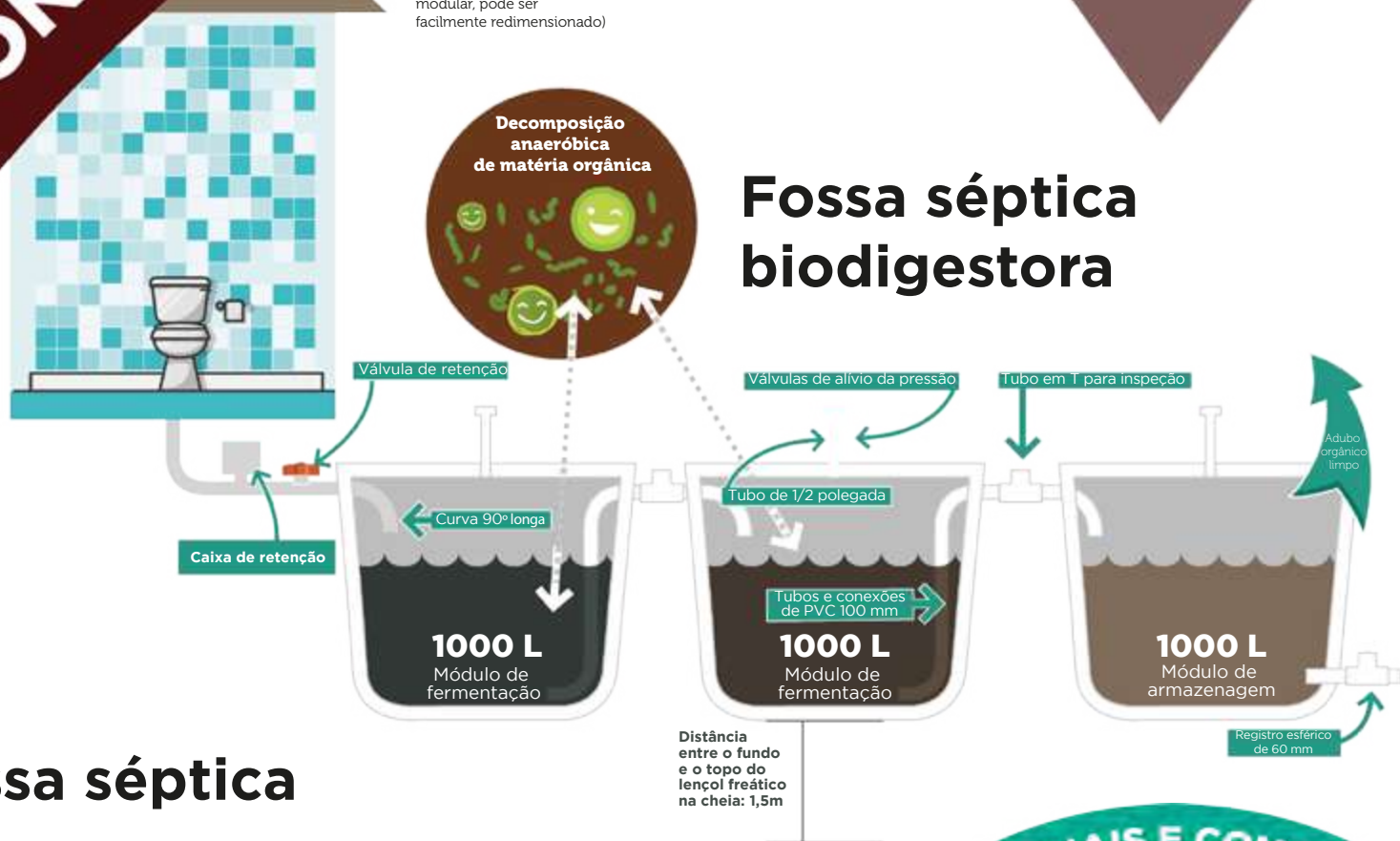


CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

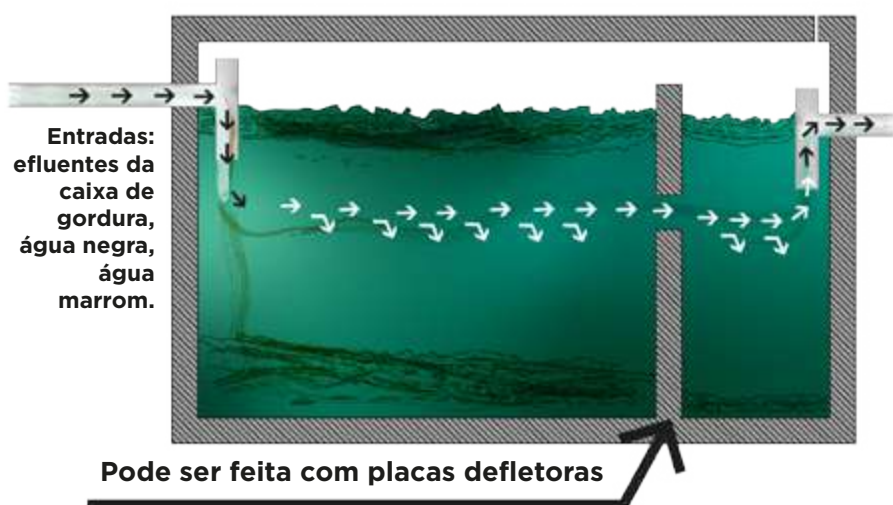
CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS



Casa com até 5 pessoas
(como é sistema modular, pode ser facilmente redimensionado)



Fossa séptica



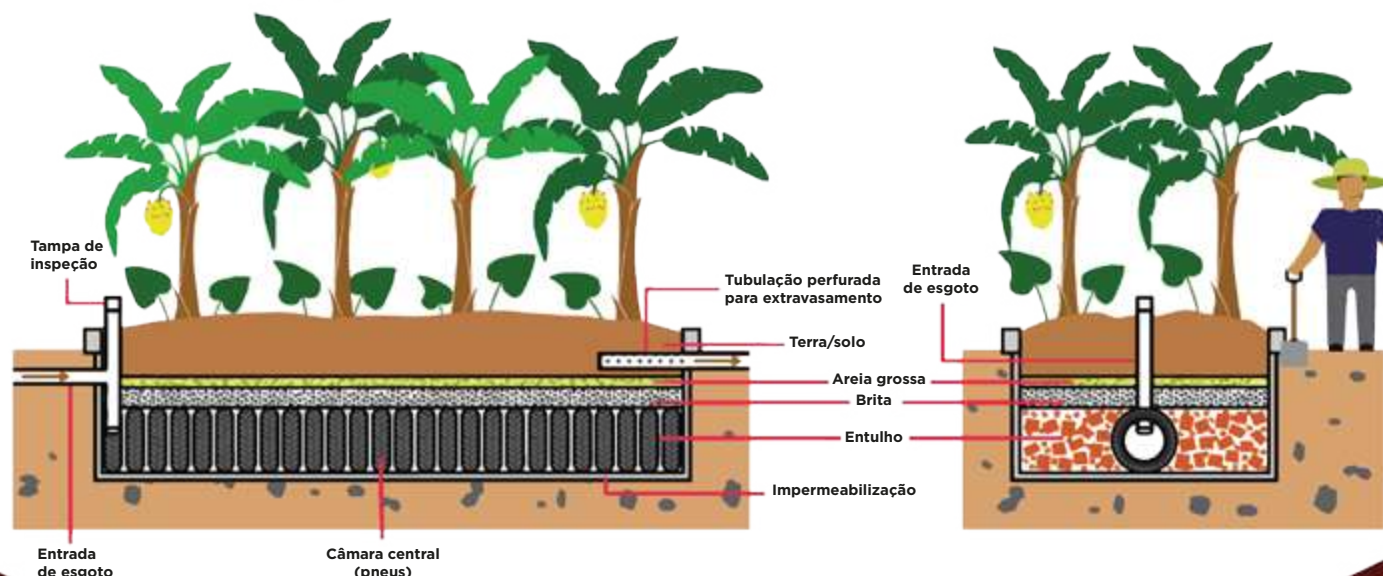
Fossa seca



Esquema de sistema alagado construído



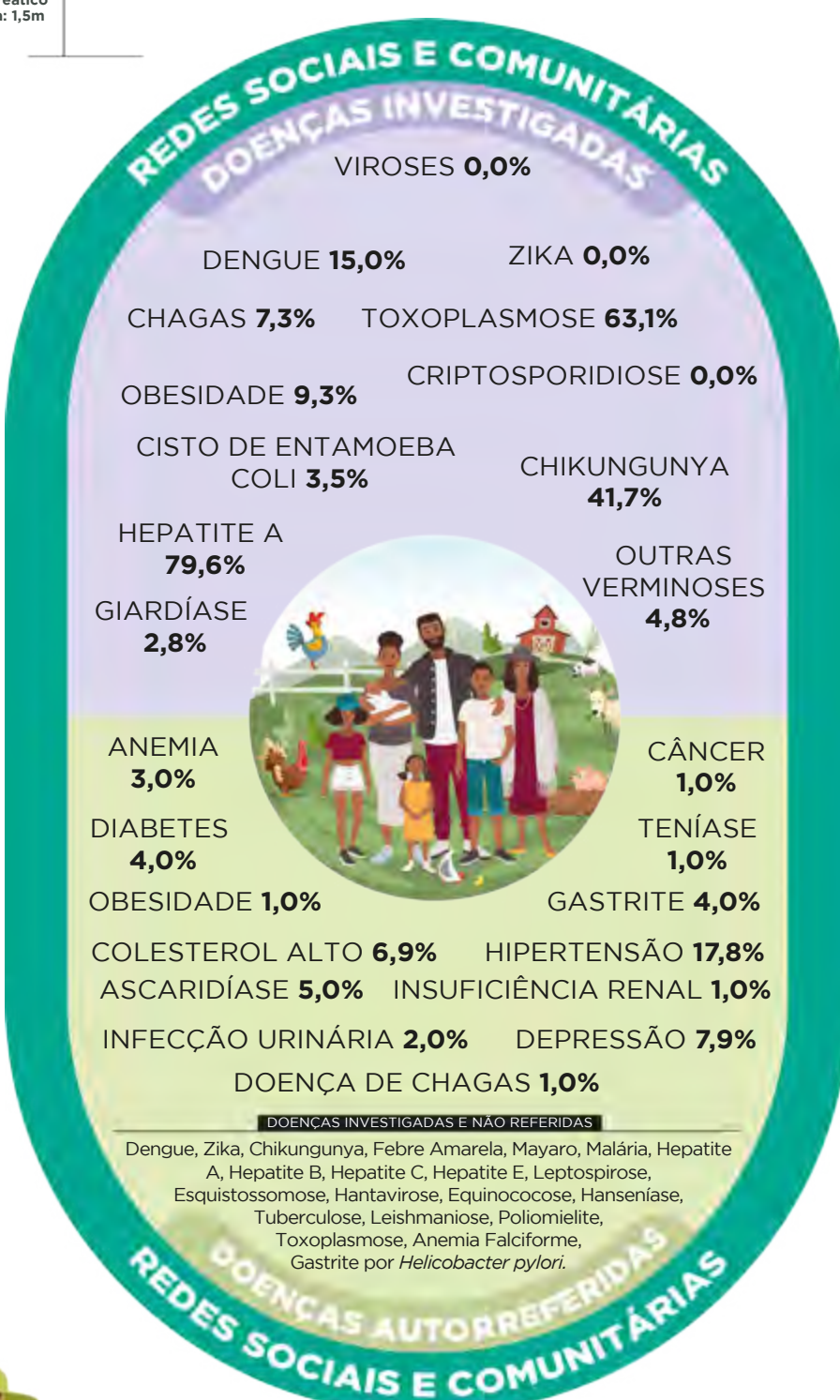
Fossa - ciclo de bananeiras



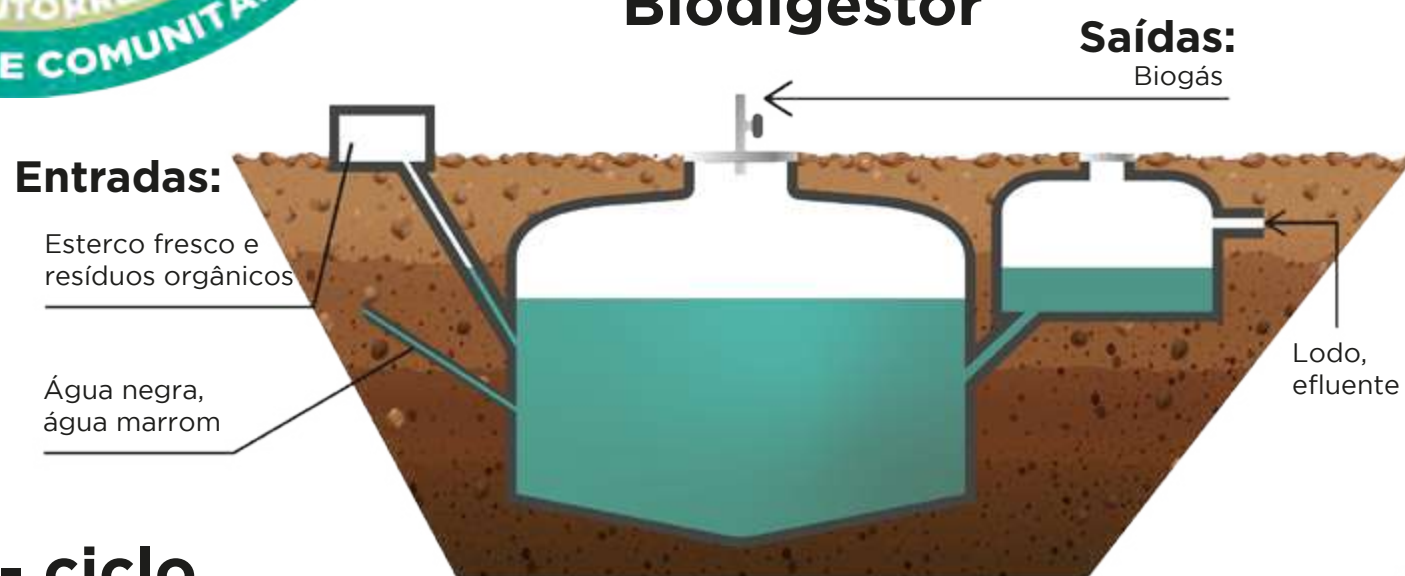
Caixa de gordura



Casa com banheiro dentro de casa



Biodigestor



CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS

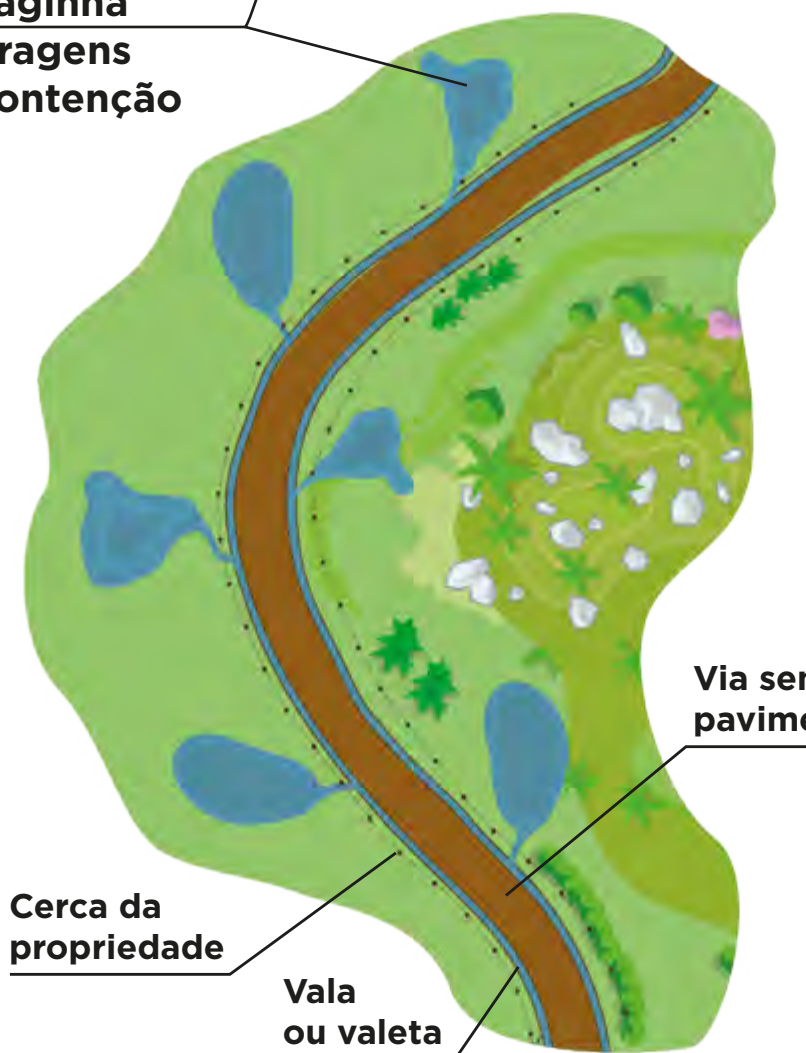
CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS



Soleira das casas acima do nível do terreno
(dificulta a entrada de água da chuva dentro da casa)



Barraginha /barragens de contenção



Via sem pavimentação

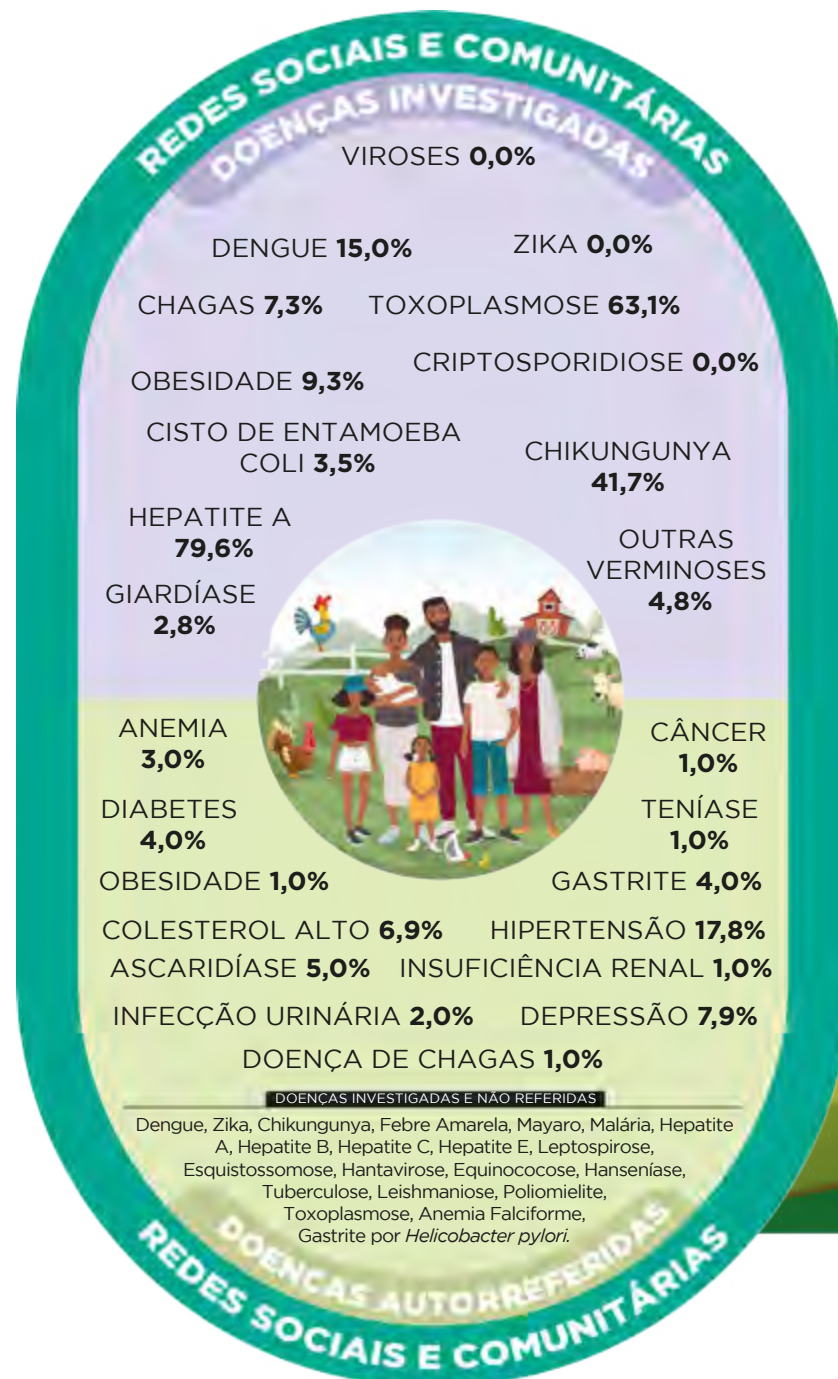
Cerca da propriedade

Vala ou valeta

Casa com goteira



Disponibilidade de drenagem nas vias de acesso à comunidade



Terraciamento

É útil para evitar erosões, ampliar a área de cultivo e intensificar o aproveitamento da água

Curva de nível

Evitar erosão, reter a água terra fértil e produtiva

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E AMBIENTAIS



INDIVIDUAL

O QUE?

QUEM?

COMO?

POR QUE?

COLETIVO







Saneamento e Saúde
Ambiental Rural

Saneamento e Saúde
Ambiental em Comunidades
Rurais e Tradicionais de Goiás



Contato: www.sanrural.ufg.br